

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC ITAQUERA II
Design de Interiores

Fernando de Oliveira Monteiro
Gabriel da Silva Viana
Kelyanne Ferreira Sena
Vitoria Lima Leite

REVITALIZAÇÃO DO CAPSI

São Paulo
2023

Fernando de Oliveira Monteiro

Gabriel da Silva Viana

Kelyanne Ferreira Sena

Vitoria Lima Leite

REVITALIZAÇÃO DO CAPSI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Design de Interiores da Etec Itaquera II, orientado pela Prof.^a Talita Souza da Silva Coelho, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Design de Interiores.

São Paulo

2023

Dedicamos aos funcionários e pacientes do CAPSi Cidade Líder, sem vocês talvez esse projeto não visse a luz do dia, nossos sinceros agradecimentos.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente a cada um de nós por todas as horas dada a este trabalho, horas essas que tiraram nosso sono e uma parte da sanidade.

Eu, Vitoria Lima quero agradecer principalmente ao meu grupo por ter me dado a oportunidade de fazer parte deste trabalho. E a minha mãe por sempre estar comigo em todos os momentos, me incentivando a nunca desistir.

Queremos agradecer aos nossos professores que cederam algumas de suas aulas como forma de apoio para que pudéssemos concluir ou adiantar o que fosse necessário para este projeto.

Aos nossos familiares por compreender e ajudar, quando mais precisávamos. E aos nossos amigos por entenderem o sumiço que tivemos em suas vidas, além do apoio emocional, momentos de distração, as altas risadas e a ajuda prática quando necessária.

Aos funcionários do CAPSi Infantil II Cidade Líder, que ao saberem da nossa iniciativa cederam uma parte do seu tempo para nós auxiliar, tirando diversas dúvidas. O que foi essencial para conseguimos fazer deste trabalho uma realidade.

E finalmente, a nossa querida orientadora e professora Talita Coelho, pelo apoio, compreensão e por nos direcionar ao melhor caminho para que pudéssemos chegar a esse momento tão sonhado de conclusão de curso. Nossos sinceros agradecimentos!

“Acredito que as coisas podem ser feitas de outra maneira e que vale a pena tentar.”

Zaha Hadid

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso (TCC) é a ampliação de forma prática e um melhor aproveitamento do espaço. Por meio de estudos de casos e pesquisas bibliográficas, observou a importância de inserir aspectos mais dinâmicos e argucioso, assim como móveis e mobiliários sendo estratégias elaboradas pelos profissionais de Design de Interiores, tudo para garantir a qualidade do atendimento e o conforto dos pacientes. Espera-se que esse tema possa inspirar outros projetos visando sempre a inclusão e acessibilidade pois assim, todos terão direitos a uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chaves: Design de Interiores, Saúde, CAPS Infantil, Institucional.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRAGEIRA

The objective of this course completion work (TCC) is to practically expand and make better use of the space. Through case studies and bibliographical research, he observed the importance of inserting more dynamic and ingenious aspects, as well as furniture and furnishings being strategies developed by Design professionals, all to guarantee the quality of care and the comfort of patients. It is hoped that this theme can inspire other projects always aiming at inclusion and accessibility, as this way, everyone will have the rights to a more fair and equal Society.

Palavras-chaves: Interior Design, Health, Children's and Institutional CAPS.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Recepção do Hospital Infantil EKH/IF.....	25
Imagem 2 - Demonstrativo Constelação.....	25
Imagem 3 - Demonstrativo Banheiro Acessível.....	26
Imagem 4 - Demonstrativo Consultório.....	27
Imagem 5 - Representação Portas Coloridas.....	27
Imagem 6 - Representação Sala de Música.....	28
Imagem 7 - Representação Área Recreativa.....	29
Imagem 8 - Fachada CAPSi Infantil da Cidade Líder.....	30
Imagem 9 - Planta Térreo.....	31
Imagem 10 - Planta Pavimento Inferior.....	32
Imagem 11 - Terminal Corinthians Itaquera, rota 01.....	33
Imagem 12 - Terminal Corinthians Itaquera, rota 02.....	34
Imagem 13 - Terminal Arthur Alvim, rota 01.....	35
Imagem 14 - Terminal Arthur Alvim, rota 02.....	36
Imagem 15 - Terminal Arthur Alvim, rota 03.....	37
Imagem 16 - Terminal Arthur Alvim, rota 04.....	37
Imagem 17 - Moodboard.....	45
Imagem 18 - Pontos Importantes Sobre o Projeto.....	45
Imagem 19 - Organograma.....	48
Imagem 20 - Fluxograma do Pavimento Térreo.....	49
Imagem 21 - Fluxograma do Pavimento Inferior.....	50
Imagem 22 - Pavimento Térreo.....	51
Imagem 23 - Pavimento Inferior.....	51
Imagem 24 - Planta de Reforma.....	52
Imagem 25 - Layout do Pavimento Térreo.....	53
Imagem 26 - Fachada.....	54
Imagem 27 - Detalhamento dos materiais, fachada.....	55
Imagem 28 - Planta Hall + detalhamento dos revestimentos.....	56
Imagem 29 - Vista A, detalhamento do mobiliário.....	57
Imagem 30 - Vista B, detalhamento do mobiliário e tintas.....	58
Imagem 31 - Planta, recepção.....	59
Imagem 32 - Vista A, detalhamento dos revestimentos e mobiliário.....	59
Imagem 33 - Vista B, detalhamento do mobiliário.....	60
Imagem 34 - Vista C, detalhamento do mobiliário.....	60
Imagem 35 - Planta banheiro masculino e feminino.....	61
Imagem 36 - Vista A, detalhamento do revestimento e mobiliário.....	62
Imagem 37 - Vista B e D, detalhamento dos revestimentos.....	62
Imagem 38 - Vista C e D, detalhamento dos revestimentos.....	63
Imagem 39 - Vista A, detalhamento do mobiliário e revestimento.....	63
Imagem 40 - Planta, banheiro P.N.E. infantil.....	64
Imagem 41 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário.....	65
Imagem 42 - Vista C e D, detalhamento dos revestimentos.....	66
Imagem 43 - Planta, consultório 01 + detalhamento do mobiliário.....	67
Imagem 44 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário.....	67

Imagem 45 - Vista D e Perspectiva Isométrica	68
Imagem 46 - Planta, consultório 2 e 3	69
Imagem 47 – Vista A, detalhamento do revestimento e marcenaria	70
Imagem 48 – Perspectiva isométrica e detalhamento do mobiliário	70
Imagem 49 - Layout Pavimento Inferior	72
Imagem 50 - Planta + detalhamento do mobiliário, área de convivência	73
Imagem 51 - Vista A e C, detalhamento do mobiliário	74
Imagem 52 - Vista B e D, detalhamento do mobiliário	74
Imagem 53 - Planta, banheiro P.N.E	75
Imagem 54 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário	76
Imagem 55 - Vista C e D, detalhamento do revestimento e cerâmica	76
Imagem 56 - Planta, sala de grupo 01	77
Imagem 57 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário	78
Imagem 58 - Vista C e D, detalhamento do mobiliário	79
Imagem 59 - Planta, sala de grupo 02	80
Imagem 60 - Vista A e C, detalhamento do mobiliário	81
Imagem 61 - Vista B e D, detalhamento do mobiliário	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS – Centro de Acolhimento Psicossocial

SUS – Sistema Único de Saúde

CAPSi – Centro de Apoio Psicossocial Infantojuvenil

CAPSad – Centro de Apoio Psicossocial álcool e drogas

UA – Unidades de Acolhimento

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

IF – Integrated Field

TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade

TEA – Transtorno do Espectro Autista

P.N.E. – Pessoas com Necessidades Especiais

TDS – Teoria do Design Sensorial

NBR – Normas Brasileiras

MDF – Medium Density Fiberboard

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. BREVE HISTÓRICO SOBRE OS CAPS	15
2. LEGISLAÇÃO ACERCA DOS CAPS.....	17
3. PROFISSIONAIS DENTRO DO CAPSi	20
4. SERVIÇO SOCIAL DENTRO DO CAPS	22
5. ESTUDO DE CASO	24
5.1 Hospital Infantil EKH/IF	24
5.2 Clínica CPAP.....	26
5.3 Escola Nía	28
5.4 Biblioteca Infantil na Concourse House	28
6. DIAGNÓSTICO.....	30
6.1 Trajetos.....	32
6.2 Breve Resumo sobre a Cidade de São Paulo.....	38
6.3 Histórico dos Bairros	38
7. BRIEFING COM BASE NO PÚBLICO-ALVO	40
7.1 Programa de Necessidades	40
8. TEA E O TDAH NO DESIGN DE INTERIORES	41
8.1 Teoria do Design Sensorial (TDS).....	41
8.2 Detalhes importantes para um portador de TDAH.....	42
9. CONCEITO DO PROJETO	44
10. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	46
11. ORGANOGRAMA	48
12. FLUXOGRAMA	49
13. SETORIZAÇÃO	51
14. PLANTA DE REFORMA	52
15. PROJETO PAVIMENTO SUPERIOR.....	53
15.1 Fachada	53
15.1.1 Biofilia e Parques Urbanos - Paisagismo da Fachada.....	55
15.2 Hall.....	56
15.3 Recepção	58
15.4 Banheiro Feminino e Masculino.....	61
15.5 Banheiro P.N.E Infantil	64

15.6 Consultório 1	66
15.7 Consultório 2	68
15.8 Consultório 3	71
16. PROJETO PAVIMENTO INFERIOR.....	71
16.1 Área de Convivência.....	72
16.2 Banheiro P.N.E.....	75
16.3 Sala de Grupo 1	77
16.4 Sala de Grupo 2	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	83

INTRODUÇÃO

Revitalização do CAPSi a escolha do tema tem como ideia principal promover o conforto aos pacientes com transtornos mentais. Dentro dessa perspectiva, o projeto foi desenvolvido pensando totalmente na acessibilidade do paciente e que em nenhum momento lhe acarrete qualquer tipo de constrangimento.

Assim, o devido trabalho de conclusão de curso tem por objetivo a ampliação de forma prática e um melhor aproveitamento de espaço. Através de estudos de caso, pesquisas bibliográficas e de campo, foi observado a importância de inserir aspectos mais dinâmicos e arguciosos, assim como móveis e mobiliário sendo estratégias elaboradas pelos profissionais de Design de Interiores, tudo para garantir uma melhor condição de atendimento aos pacientes.

Desse modo, para que se tenha uma melhor compreensão sobre o tema estudado, o presente projeto foi desenvolvido em 16 capítulos da seguinte forma: No capítulo 1 inicia-se com um breve levantamento histórico sobre o CAPSi até os dias atuais.

No capítulo 2, aborda de forma objetiva os direitos e deveres de toda a sociedade, ou seja, a Legislação acerca do CAPSi. Já o capítulo 3, traz uma pequena síntese da importância dos profissionais dentro do CAPSi.

O capítulo 4, o serviço social dentro do CAPSi que de forma eficaz ajuda na diminuição de internações hospitalares. E assim, no capítulo 5, o estudo de caso seguido de 4 subcapítulos.

Já no capítulo 6, o diagnóstico um pequeno resumo da história do CAPSi da Cidade Líder desde o início até os dias atuais. E para que tenha um melhor entendimento sobre o assunto, esse capítulo foi dividido em 3 subcapítulos.

Assim, no capítulo 7 trazendo o briefing com base no público-alvo, ou seja, crianças e adolescentes de 0 a 18 anos de idade. E para um melhor esclarecimento deste capítulo foi adicionado mais um subcapítulo.

No capítulo 8 o TEA e o TDAH no design de interiores seguido de dois subcapítulos. E o capítulo 9 traz o conceito do projeto. Logo em seguida o capítulo 10 cujo título programa de necessidades onde detalha as necessidades de cada ambiente.

Já no capítulo 11 o organograma, logo após o capítulo 12 que é o fluxograma. E o capítulo 13 a setorização, esse que é a etapa de extrema importância ao projeto, pois tem o intuito de ajudar no planejamento de disposição dos ambientes.

No capítulo 14 a planta de reforma onde é detalhada através de gráficos como será a estrutura de cada ambiente. Assim, o capítulo 15 intitulado projeto superior, traz 8 subcapítulos. Sendo que no subcapítulo 1 foi sobreposto por 1 seção.

E assim, o capítulo 16 que é o projeto pavimento inferior, acrescentando mais 4 subcapítulos. Onde especifica cada ambiente desse pavimento como por exemplo características e diferenças, tendo como intenção ajudar cada paciente em seu tratamento. E finalmente as considerações finais, seguidas das referências pesquisadas em todo trabalho.

Espera-se que esse tema possa inspirar outros projetos visando sempre a inclusão e acessibilidade pois assim, todos terão direitos a uma sociedade mais justa e igualitária.

1. BREVE HISTÓRICO SOBRE OS CAPS

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica se iniciou na década de 70 e trouxe como sua maior conquista a criação do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). O CAPS se refere a um serviço aberto e comunitário de saúde que faz parte do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses serviços ocorrem em um ambiente proposto para pacientes que sofrem com transtornos mentais, neuroses graves, psicoses e demais quadros, cujo a severidade e persistência justifiquem a sua permanência em um local de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida (FERREIRA, 2016).

Atualmente o CAPS é classificado em 5 instituições que se ligam ao mesmo aspecto tendo algumas particularidades dentre um e outro:

- CAPS I, tem como objetivo o atendimento imediato voltado a pessoas com algum transtorno psíquico e consultas de rotina.
- CAPS II, atua atendendo o mesmo serviço, para não sobrecarregar o anterior, este centro de apoio lida com poucos mais complexos onde há a necessidade de uma observação periódica diante os pacientes.
- CAPS III, são centros de apoio com atenção à casos mais severos e que existe a necessidade de um acompanhamento minucioso sobre a questão do paciente, o local trabalha de forma cuidadosa lidado com a gravidade da situação.
- Centro de Apoio Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), tem como objetivo atender à menores de idade e ajudar esta população que em muitos casos é fragilizada. Este serviço disponibiliza atendimento diário aos indivíduos com algum transtorno mental sendo eles menores.
- Centros de Apoio Psicossocial álcool e drogas (CAPSad), tem como objetivo atender a população, seja de todas as idades, que são usuários de drogas e álcool.

É importante destacar que independentemente da situação todos os CAPS terão pronto atendimento, atendendo à necessidade do paciente.

Dentro do CAPSad, esta instituição ajuda no combate ao uso de entorpecentes e suas complicações. A mesma desempenha um papel

fundamental socialmente, principalmente com estigmas criadas em cima desta população, além de disponibilizar no local leitos para tratamento de dependentes químicos. Essa instituição funciona 24h dando apoio e atenção a esses indivíduos.

Incluindo este apoio, existem duas repartições apresentando o mesmo tipo de atendimento sendo elas: o CAPSad II que conta com capacidade de operações para municípios ou regiões com população maior que 70.000 (setenta mil) residentes. E o CAPSad III atende pessoas de todas as faixas de idade que tenham a necessidade de atenção contínua diante as drogas e álcool, esta instituição apresenta retaguarda clínica (leitos de retaguarda clínica visa atender casos de média complexidade, de curta e de média permanência) e o acolhimento noturno, sendo indicado a municípios e regiões com residentes superior a 150.000 (cento e cinquenta mil) indivíduos, dados segundo o Governo do Estado da Bahia (2011).

Entretanto o CAPS também conta com as Unidades de Acolhimento (UA) que são moradias provisórias destinadas aos pacientes enquanto estiverem no tratamento psicossocial no CAPSad, já que muitos entram em conflitos por conta do uso de álcool e drogas, ou se encontram em situações de vulnerabilidade e risco em seus locais.

A UA oferece cuidados contínuos de saúde, funcionando 24h por dia na forma de ambiente residencial, o seu objetivo é oferecer acolhimento voluntário e cuidados necessário a usuários de drogas, havendo a necessidade de um acompanhamento terapêutico e protetivo de caráter transitório. O período de permanência dentro dessas unidades podendo ser de até seis meses dependendo da complexidade do tratamento. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento dão atenção psicossocial nos territórios que contam com grande necessidade de ajuda (BRASIL, 2015, p.13).

Segundo dados da Prefeitura de São Paulo, atualmente a rede pública conta com 102 centro de apoios como este elencados em todo o município de São Paulo, que juntos atuam no tratamento desta população (BRASIL, 2021).

2. LEGISLAÇÃO ACERCA DOS CAPS

Acerca da parte de legislação, que regula o tratamento e ajuda de pessoas com transtornos mentais e sofrimentos psíquicos, antes da lei que dava fim a isso ser promulgada, existiam centros de recuperação que se pareciam com presídios. Para os que entravam ali, esse era um caminho sem volta para a comunidade, assim eram tratadas as pessoas citadas acima quando voltamos ao Brasil do século passado, referindo-se a forma como eram tratadas é algo que herdamos da família real portuguesa que utilizava de base a psiquiatria europeia.

Em 12 de outubro de 1903, no estado de Minas Gerais ocorreu o pior de todos os casos em relação a saúde mental, e foi relatado no livro 'Holocausto Brasileiro'. A autora, Daniela Arbex, apresenta o relato de milhares de pessoas que durante a existência do local os indivíduos, que iam desde alcoólatras, homossexuais, prostitutas e mendigos, eram tratados de formas sub-humanas e por tal visão da sociedade sobre, é a de um campo de concentração.

No livro, é descrito que pacientes são amarrados em camas por longos períodos, sofriam espancamentos e sujeitos a experimentos médicos sem consentimento. Também mostra como o hospital era utilizado de forma para a exclusão social do paciente, como pobreza e comportamento considerado inadequado pela sociedade. Muitos eram internados sem diagnóstico e permaneceram na Colônia até a morte, a autora menciona que ao longo das décadas cerca de 60 mil pessoas foram internadas no local (SILVEIRA, 2021)

Os CAPS no Brasil são regulados por diversas leis, estas que estabelecem diretrizes para o seu funcionamento. O primeiro passo que abriu as portas para um melhor tratamento para pessoas com problemas psíquicos foi dado em 2001, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) quando foi promulgada a Lei nº10.216 conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, e é considerada a principal legislação que norteia a assistência em saúde mental no território brasileiro e estabelece o direito das pessoas com transtornos mentais a receber atendimento em serviços comunitários.

Entre as principais disposições da lei, destacam-se:

- I. Garantia de tratamento humanizado e respeito aos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais;
- II. Valorização da autonomia, liberdade e dignidade das pessoas com transtornos mentais.
- III. Defesa da convivência familiar e comunitária das pessoas com transtornos mentais;
- IV. Substituição dos hospitais psiquiátricos por serviços comunitários, como os CAPS;
- V. Criação de serviços de saúde mental em todos os níveis de atenção à saúde;
- VI. Definição de critérios para internação psiquiátrica involuntária e garantia dos direitos das pessoas internadas. (Brasil, 2001).

No ano seguinte, em 2002, cria-se a Portaria 33/GM/MS ao qual estabelece as normas para o funcionamento do CAPS definindo as diretrizes para a atenção em saúde mental, a estrutura física e funcional dos centros de ajuda, seu perfil e o número de profissionais que devem compor a equipe (6 profissionais de nível médio e 5 de nível superior) os serviços que devem ser ofertados e as atribuições de cada profissional.

Posteriormente com o passar dos anos, muitas outras leis juntas das demais divisões do CAPS foram criadas, em específico o 1º CAPS Infantil fundado em 2002 localizado na cidade de São Paulo, nomeado CAPSi Dra. Maria Thereza de Souza Mendes.

Progredindo no assunto base do tema deste trabalho o CAPS infantil, oferece atendimento multiprofissional e interdisciplinar podendo ser realizado de maneira ambulatorial, individualmente ou em grupos, ou também por meio de atividades terapêuticas e socioeducativas.

Em 13 de julho de 1990 foi instituído a Lei nº 8.069, conhecida como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma lei federal que estabelece os direitos e deveres das crianças e adolescente bem como as políticas públicas que devem ser implementadas em seu favor, essa lei se tornou um marco na história da proteção à infância no Brasil. No que diz a respeito à saúde mental, o ECA determina o atendimento prioritário nos serviços públicos de saúde e que a internação apenas deve ocorrer em casos de grave risco à integridade mental e física do paciente, sempre com o acompanhamento e o consentimento da família. (BRASIL, 1990).

Outra lei de essencial importância entrou em vigor no dia 23 de dezembro de 2011 pelo Ministério da saúde, sendo uma norma técnica que estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que propõe uma mudança no modelo de atenção, e define a maneira como é estruturado os tipos de serviços bem como o funcionamento integrado e articulado desses serviços. Entre as principais diretrizes, seus objetivos específicos, destaca-se:

- I. Promover cuidados em saúde especialmente para grupos mais vulneráveis (crianças, adolescentes, jovens, pessoas em situação de rua e populações indígenas):
- II. Promover a reabilitação e a reinserção das pessoas com transtorno mental e com necessidade decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas na sociedade, por meio do acesso ao trabalho, renda e moradia;
- III. Promover mecanismo de formação permanente aos profissionais da saúde. (BRASIL, 2011)

Portanto as leis, normas e diretrizes citadas acima trabalham juntas para gerir um melhor atendimento no país e melhor acessibilidade para o CAPS, a reforma psiquiátrica construiu uma nova visão e possibilidade de vida para aqueles que eram jogados a margem da sociedade, proporcionando um grande avanço à população em geral.

A participação dos profissionais em conjunto do auxílio de leis, projetos sociais, mídia de tornar os centros de ajuda uma ferramenta adicional à vida adequada e digna merecida pelos indivíduos. Entretanto ainda é necessário novos e concisos estudos para melhor e maior difusão a quem ainda não sabe do que se trata o CAPS e que precisa de seus tratamentos.

3. PROFISSIONAIS DENTRO DO CAPSi

Em pleno século XXI as doenças psicológicas anteriormente ignoradas e até mesmo ligadas a fé ou possessões demoníacas, vem ganhando seu reconhecimento adequado facilitando a identificação e tratamento das chamadas “Doenças do Século”. O CAPSi com seu intuito de cuidado à Saúde Mental detém os seguintes profissionais:

- I. Médicos Psiquiatras, atuam pela visão médica identificam transtornos e prescrevem medicamentos.
- II. Psicólogos, lidam além de problemas psicológicos como também com problemas do dia a dia que geralmente são difíceis de lidar em determinados casos, usando como base a conversa para entender as causas e ajudar a resolver, aconselhando seus pacientes muitas vezes com conselhos óbvios ou até mesmo se torna-se necessário dias de conversa até se entender a base do problema para chegar à solução.
- III. Assistentes Sociais, trabalham com a área burocrática, executando planos para que políticas e direitos sociais cheguem a todos os pacientes.
- IV. Enfermeiros, atuam com casos de assistência médica direta, lidando com medicamentos e ferimentos.
- V. Terapeutas Ocupacionais, atendem pacientes para a prevenção, habilitação, reabilitação, conselho e orientação familiar em como agir e se adaptar perante as situações de seus familiares, que é de extrema importância pois:

... junto a patologia psiquiátrica vem associados o estigma, o preconceito e a exclusão do indivíduo com sofrimento psíquico. Sentimentos como revolta, medo, vergonha, entre outros, fazem a complexidade desse fenômeno, pois o doente e a família, além do tratamento, devem apreender a lidar com o imaginário da incapacidade e periculosidade do louco, evitando os próprios preconceitos e os da sociedade ... (SCHRANK; OLSCHOWSKY, 2006, p. 2)

Além de trabalhar com profissionais da área da saúde, geralmente trabalham também com educadores, artesões, artistas plásticos e nutricionistas.

Todo paciente que entra no CAPSi participa da elaboração de um Projeto Terapêutico Singular específico para suas necessidades e demandas conforme a avaliação dos profissionais, casos de internações são evitados ao máximo.

4. SERVIÇO SOCIAL DENTRO DO CAPS

Inicialmente, os doentes mentais eram cuidados pelos seus parentes, enclausurados em suas casas ou atirados nas ruas à própria sorte. Surgiram então, os hospitais psiquiátricos, que mais pareciam prisões, sem estrutura física e de tratamento inadequado à demanda dessa população adoecida (BOTELHO; LIMA, 2015, p. 1)

Com o passar do tempo as crenças, política e costumes de cada época mudaram. Esse movimento ficou marcado por diversas lutas contra o desprezo do poder público a essas pessoas que foram importantes para as descobertas e avanços no atendimento da saúde mental. Assim, na idade moderna surgem os primeiros passos para os tratamentos de sofrimento psíquico, a loucura recebe um status de doença e no ocidente nasce o primeiro Hospital Psiquiátrico (FERREIRA, 2016).

Conforme Mielke et al (2009) o trabalho do assistente social no CAPS Compreende-se que seu objetivo é atender e ajudar a incluir as pessoas com transtornos mentais e demais quadros na sociedade de forma que possa estudar e trabalhar. Ou seja, dedicar a questão social e suas múltiplas faces, que se manifestam através do preconceito, estigma, desemprego, falta de moradia, precarização do trabalho, dentre outras expressões presentes na sociedade.

Assim, dentro do serviço social no CAPS acaba surgindo diversas demandas, que vão além da assistência psiquiátrica, mas também relacionada aos usuários e seus familiares em suas relações sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido, a construção de projetos de inserção social, respeitando as possibilidades individuais e os princípios de cidadania onde possa haver uma melhor qualidade de vida para os pacientes. (MILHOMEM & OLIVEIRA, 2005).

Conforme os autores Fernandes & Matsukura (2015) é importante identificar os problemas e apontar suas necessidades no que diz respeito as melhorias no serviço de saúde mental para os pacientes infantojuvenil e a sua necessidade de acolhimento no ambiente escolar e familiar. Nesse sentido, e preciso contar com a base de planejamento de políticas públicas.

Para Pinho, Souza e Esperidião (2018) desenvolver o acolhimento dentro do aspecto de valorizar o saber do outro acaba implicando na questão terapêutica dos indivíduos em que se encontram em tratamento psíquico. As autoras explicam, que é fundamental desenvolver uma relação de confiança entre clínicos e pacientes, onde deve ser incluído também os seus familiares.

Portanto, o sistema do CAPS ao querer se consolidar como um dispositivo que eficazmente ajudará na diminuição de internações hospitalares eles oferecem além da ajuda psicológica, algumas atividades terapêuticas individuais ou em grupos (MIELKE *et al*, 2009).

5. ESTUDO DE CASO

No primeiro momento foi escolhido dois projetos como ideia principal. No entanto, outros dois projetos foram incluídos por acrescentar a pesquisa, novas possibilidades e soluções de problemas de maneira prática e criativa. A incorporação dos demais projetos que dizem a respeito dos elementos que condizem com o que se é requerido no CAPSi, o motivo pela inclusão é para melhor entendimento e aperfeiçoamento dos ambientes, sendo utilizado elementos dos mesmos nos espaços.

5.1 Hospital Infantil EKH/IF

O primeiro projeto selecionado é um Hospital Infantil EKH/IF localizado na cidade de Samut Sakhon na Tailândia, o responsável pelo projeto é a Integrated Field (IF), e foi concluído no ano de 2019. Um dos motivos para a escolha deste projeto como referência foi a forma inovadora de apresentar o mundo hospitalar, pois tira essa relação do hospital com a dor, que é um aspecto muito presente.

A estética mais leve e os tons pastéis que influenciam e ajuda no humor das crianças, neste projeto mostra-se como um hospital voltado ao público infantil não precisa ser todo branco e simples. Pensando nesse hospital, pensamos em utilizar o modelo das portas, mas com cores suavizadas, assim como os detalhes, por exemplo as constelações no teto dos quartos que traz uma sensação de acolhimentos, esse é um ponto bastante presente nesse edifício. O banheiro foi um aspecto muito relevante na hora da escolha desse projeto, pois a ideia da pia acessível será implantada no nosso projeto. (ARCHDAILY, 2019)

Imagem 1 - Recepção do Hospital Infantil EKH/IF



Fonte 1: Ketsiree Wongwan, archdaily (2019)

Encontra-se em: <https://www.archdaily.com.br/br/935133/hospital-infantil-ekh-if-integrated-field?>

Imagem 2 - Demonstrativo Constelação



Fonte 2: Ketsiree Wongwan, archdaily (2019)

Encontra-se em: <https://www.archdaily.com.br/br/935133/hospital-infantil-ekh-if-integrated-field?>

Imagem 3 - Demonstrativo Banheiro Acessível



Fonte 3: Ketsiree Wongwan, archdaily (2019)

Encontra-se: <https://www.archdaily.com.br/br/935133/hospital-infantil-ekh-if-integrated-field?>

5.2 Clínica CPAP

O segundo projeto escolhido foi a Clínica CPAP localizada na cidade de São Paulo, o projeto ficou sobre o comando da empresa Angá Arquitetura e foi concluído no ano de 2022. Desse projeto foi adquirido bastante ideias sobre como pode-se fazer o conceito e a disposição dos elementos, um dos pontos chave para a escolha dele foi o uso das cores em praticamente tudo, por mais que ainda se vê bastante da cor branco, e a sensação de um hospital em algumas partes da clínica. (ARCHDAILY, 2022)

Um dos pontos interessantes foi a utilização das portas e móveis coloridos dentro das salas que ajudam as pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno de Espectro Autista (TEA) na questão do foco, já que as cores e os materiais táteis ajudam nesse tipo de acompanhamento, importante ressaltar que cada sala terá uma cor específica (FIG 4) e (FIG 5).

Imagem 4 - Demonstrativo Consultório



Fonte 4: Carolina Lacaz, archdaily (2022)

Encontra-se em: <https://www.archdaily.com.br/br/998154/clinica-cpap-anga-arquitetura>

Imagem 5 - Representação Portas Coloridas



Fonte 5: Carolina Lacaz, archdaily (2022)

Encontra-se em: <https://www.archdaily.com.br/br/998154/clinica-cpap-anga-arquitetura>

5.3 Escola Nía

Na área de música a referência se deu pela análise do projeto da Escola Nía que está localizada na Cidade do México, e o seu projeto foi comandado pelo arquiteto Sulkin Askenazi no ano de 2019. Este projeto trouxe a ideia de uma parede com pinos para a armazenagem de instrumentos musicais, já que ajuda no acompanhamento das crianças e adolescentes (FIG 6). (ARCHDAILY, 2019)

Imagem 6 - Representação Sala de Música



Fonte 6: Aldo C. Gracia, archdaily (2019)

Encontra-se: https://www.archdaily.com.br/br/930897/escola-nia-sulkin-askenazi?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

5.4 Biblioteca Infantil na Concourse House

A escolha para a área de recreação ficou a partir do estudo sobre a Biblioteca Infantil na Concourse House, localizado em Bronx no Estados Unidos, projetada pelo arquiteto Michael K. Chen Architecture em 2018. Como a área da recreação e importante em nosso projeto a opção de trazer os nichos e puffs foi a escolha ideal para os menores. Com a intenção de trazer a aprendizagem em elementos decorativos como um quadro com o abecedário, isso fará com que as crianças possam formar e aprender novas palavras (FIG 7).

Imagem 7 - Representação Área Recreativa



Fonte 7: Alan Tansey, archdaily (2018)

Encontra-se: https://www.archdaily.com.br/br/909291/biblioteca-infantil-na-concourse-house-michael-k-chen-architecture?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

6. DIAGNÓSTICO

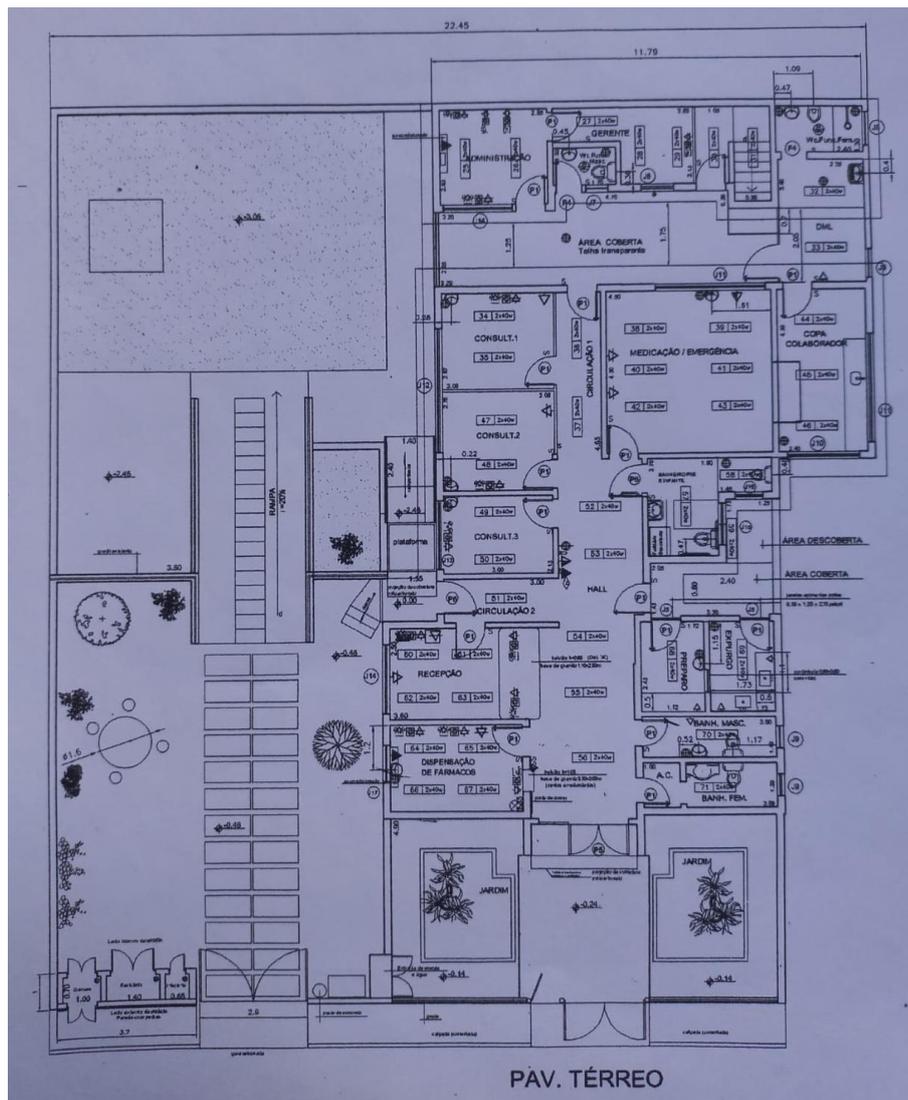
O edifício onde a atual unidade do CAPSi da Cidade Líder está localizada é um órgão público e alugado, pois anteriormente a unidade era uma casa que foi readaptado somente para ocupar a unidade e o local não é utilizado da melhor forma para uma unidade de tratamento psicológico infantojuvenil. A planta conta com 180m², com 2 andares, e se encontra na divisa dos bairros da Cidade Líder e Fazenda Aricanduva, em São Paulo. Abaixo encontra-se a planta do local:

Imagem 8 - Fachada CAPSi Infantil da Cidade Líder



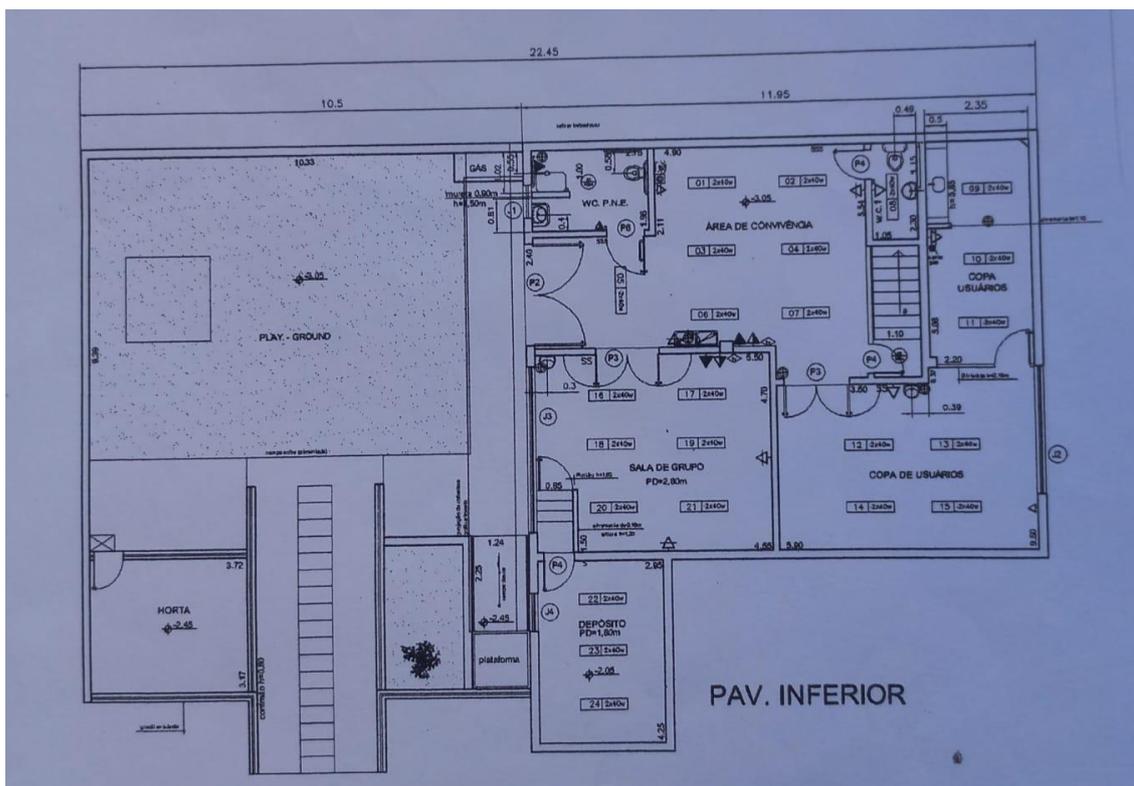
Fonte 8: Google Maps (2022)

Imagem 9 - Planta Térreo



Fonte 9: Escritório Giorgia Milyene (2023)

Imagem 10 - Planta Pavimento Inferior



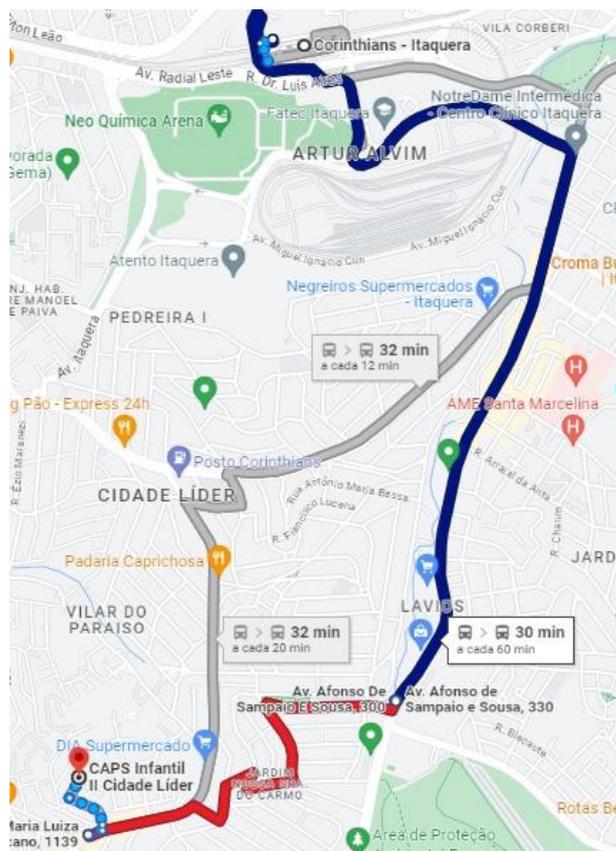
Fonte 10: Escritório Georgina Milyene (2023)

6.1 Trajetos

Ao se tratar de possíveis trajetos para chegar ao CAPSi, é um leque relativamente vasto, levando em consideração a presença das estações de metrô na redondeza, Corinthians-Itaquera e Arthur Alvim estas que disponibilizam aos cidadãos de suas respectivas regiões, linhas de ônibus para se locomover. A seguir estão os trajetos e os nomes de cada ônibus para chegar ao CAPS Infantil II Cidade Líder, localizado na Rua Aquino Fonseca, 117.

Terminal Corinthians-Itaquera: Após análise, conseguimos a partir do Terminal Corinthians-Itaquera encontrar duas opções de trajeto;

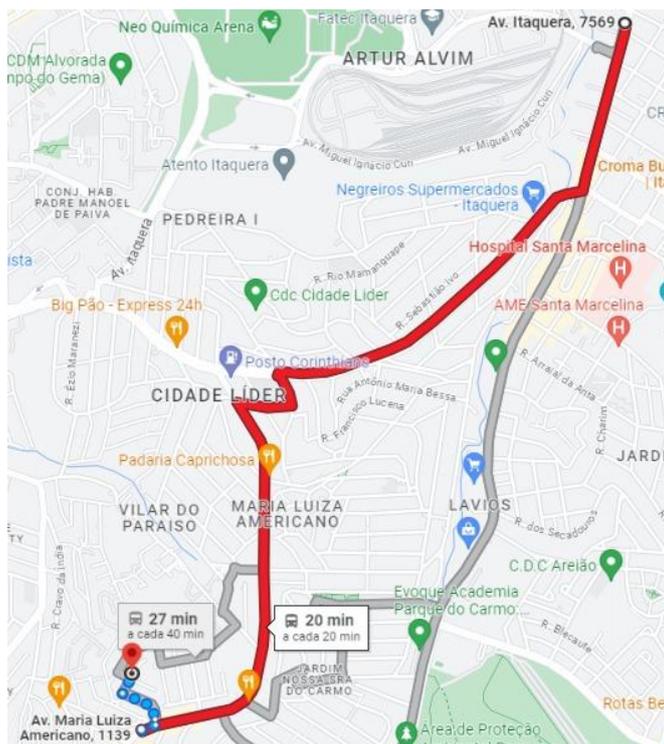
Imagem 11 - Terminal Corinthians Itaquera, rota 01



Fonte 11: Google Maps (2023)

O 1º trajeto (FIG 11) existe três opções de ônibus que leva até a Av. Dr. Luiz Aires, de lá pegar o ônibus Intermunicipal CPTM Santo André até a Avenida Maria Luiza americano localizada no Bairro Cidade Líder e segue andando cerca de 3 minutos até o local do CAPSi.

Imagem 12 - Terminal Corinthians Itaquera, rota 02

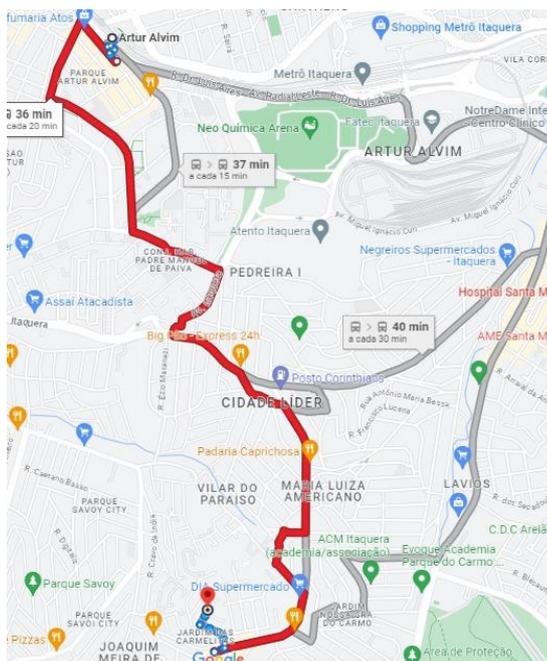


Fonte 12: Google Maps (2023)

O 2º trajeto (FIG 12), foi utilizado para ir ao local durante a primeira visita, qualquer ônibus que sair do terminal e vá até a Avenida Itaquera serve, por exemplo o Gleba do Pêssego (3796-10). Considere o Parque Linear à esquina com ponto de referência. No ponto, pegue no sentido Cidade Tiradentes o ônibus Metrô Tatuapé (407J-10) até a Avenida Maria Luiza e então siga caminhando até o CAPSi.

Terminal Arthur Alvim: Ao analisar saindo diretamente do terminal leste, existe 4 opções de trajeto.

Imagem 13 - Terminal Arthur Alvim, rota 01

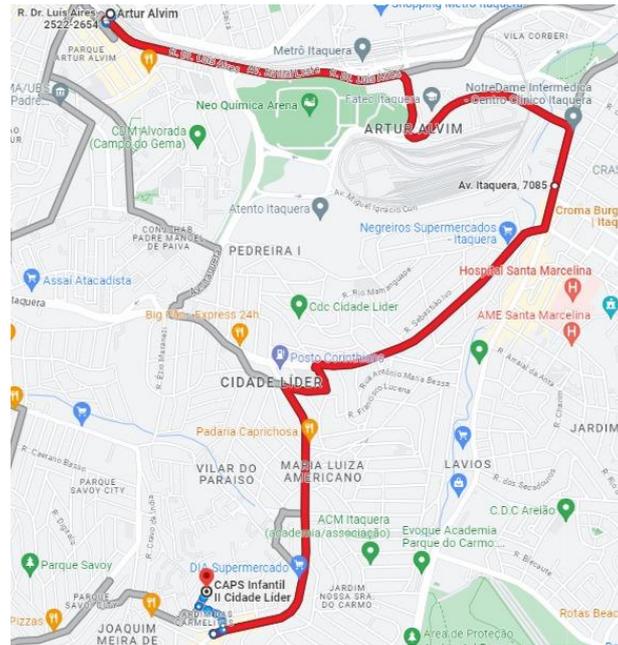


Fonte 13: Google Maps (2023)

O 1º trajeto (FIG 13) segue a partir do ônibus Jardim Nossa Sra. Do Carmo (3736-10) e segue até o ponto da Av. Maria Luiza e o caminho seguir como citado anteriormente.

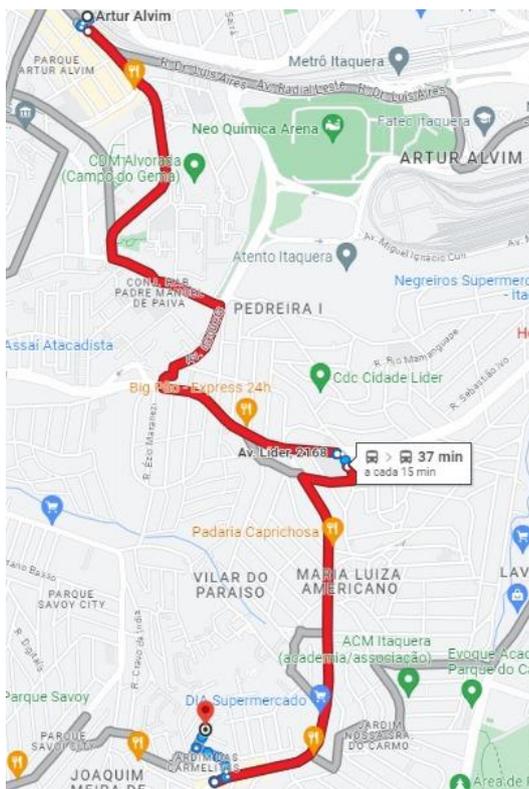
O 2º trajeto (FIG 14) tem que pegar o ônibus Cidade Tiradentes (3539-10), descer na Avenida Itaquera pegar o Metrô Tatuapé (407J-10), ir até o ponto da Av. Maria Luiza e seguir até o local.

Imagem 14 - Terminal Arthur Alvim, rota 02

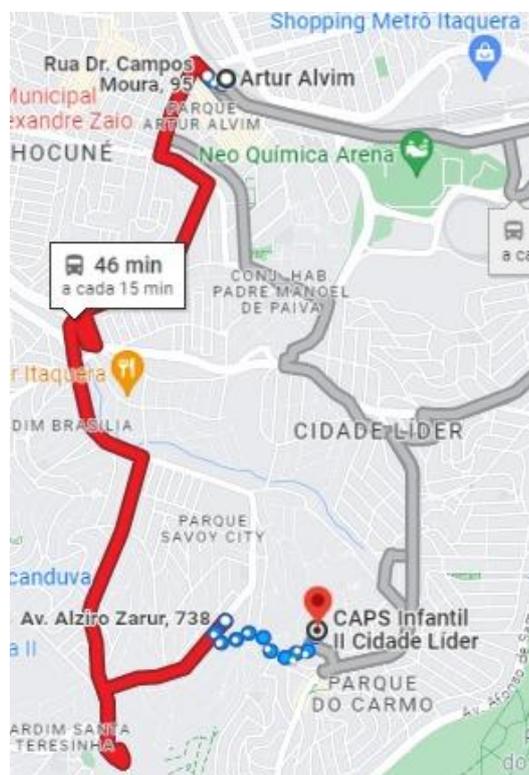


Fonte 14: Google Maps (2023)

O 3º trajeto (FIG 15) leva a pegar o ônibus Cidade Líder (3734-10) indo até a Av. Líder, seguindo na direção da Rua Sebastião Miguel da Silva pega o Metrô Tatuapé (407J-10), e segue o caminho mencionado antes só que usando a Av. Maria.

Imagem 15 - Terminal Arthur Alvim, rota 03

Fonte 15: Google Maps (2023)

Imagem 16 - Terminal Arthur Alvim, rota 04

Fonte 16: Google Maps (2023)

O 4º trajeto (FIG 16) pegando o ônibus que vai para o Parque Savoy City (3628-10), vá até a Av. Alziro Zarur e desça no ponto atrás do local e ande pela comunidade que se encontra atrás do local por cerca de 12 minutos, para em si chegar ao CAPSi.

Vale ressaltar que todos os caminhos indicados têm em torno de 30 a 40 minutos de viagem e isso vale para ambos terminais e pontos.

6.2 Breve Resumo sobre a Cidade de São Paulo

Conforme Júnior (1983), as causas que determinaram a grandeza de São Paulo vêm atuando desde o início da colonização. Assim, o estado de São Paulo é um dos maiores polos de migração do Brasil tendo como início a vinda dos trabalhadores para as lavouras de café. De acordo com o autor, a cidade é sinônimo de esperança para aqueles que moram em locais onde não oferece oportunidade de emprego e desenvolvimento pessoal.

Para Mota & Borysow (2021) é o que não ocorre em grande parte dos casos. Como por exemplo: o intenso processo de metropolização urbana, a fragilização de condições de moradias e de saneamento básico, brotaram as desigualdades sociais em determinados locais. Diante de todo esse quadro, o grupo mais empobrecido e despossuídos tem dificuldades de acesso aos serviços relacionados à saúde.

Desse modo, o acesso a saúde mesmo com grande avanço ainda há, um grande caminho a percorrer. Outro fator importante para esse estudo é a busca por melhorias e soluções inovadoras para o CAPSi, para que essa população menos favorecida possa ter melhores condições de atendimentos de acordo com a necessidade de cada paciente. (FERREIRA et al, 2016).

6.3 Histórico dos Bairros

O CAPSi Cidade Líder encontra-se na divisa de dois bairros sendo eles Cidade Líder e Fazenda Aricanduva.

A Fazenda Aricanduva teve seu início entre os anos de 1902 e 1905 a partir de um riacho chamando Aricanduva, porém seu desenvolvimento só aconteceu por meio dos portugueses em 1940. No mesmo ano local fazia parte da fazenda de Luís Americano, o dono do conhecido Parque do Carmo. Ele resolveu entregar suas terras ao governo que no início criou uma empresa no local e depois a loteou, somente no ano de 1976 foi criada a Avenida Aricanduva. (PONCIANO, 2004)

Em 1945, com a chegada do empresário Francisco Munhoz que decidiu assumir a missão de realizar o loteamento do bairro em que se chamaria Cidade Líder, essa atividade já era algo muito comum na família Munhoz, o nome veio do termo que Francisco tinha em suas empresas. (ESTADÃO, 2022)

7. BRIEFING COM BASE NO PÚBLICO-ALVO

Cada elemento do projeto será planejado com base no público-alvo: crianças e adolescentes de 0 a 18 anos de idade, os quais passam por algum dos tratamentos apresentados no CAPSi.

O estilo aplicado deverá contribuir com o tratamento dos pacientes, as cores primárias e os tons pastéis serão bastantes utilizados para trazer um pouco mais de vida ao ambiente e alegria aos pacientes, desde que não afetem os pacientes, serão utilizados materiais sensitivos (com o foco para os pacientes com TEA), tapetes sensoriais e a madeira como a base de diversos móveis para o projeto.

7.1 Programa de Necessidades

Após analisar as necessidades tanto do espaço quanto do público-alvo, alguns temas importantes foram colocados em pauta, sendo eles:

- É de extrema importância que todos os móveis ou objetos que possam machucar os pacientes estejam cobertos com algum tipo de proteção.
- Como utilizar as cores primárias e os tons pastéis para que não afetem os pacientes.
- Ao se trabalhar com crianças é levado em consideração a importância de se trabalhar atividades sensoriais e o conforto. Sendo assim, em atividades e brincadeiras que englobam o tratamento médico a relevância dos pés descalços para o desenvolvimento infantil, conforto, fisionomia anatômica dos pés, experiências sensoriais e contato com o natural exige uma boa escolha de revestimento, principalmente à dos pisos.

8. TEA E O TDAH NO DESIGN DE INTERIORES

O TEA e o TDAH são condições crônicas que afetam o foco e sensibilidade as coisas ao seu redor. Uma criança com TEA ou TDAH deve contar com um acompanhamento especializado sem que ocorra exclusão ou desconforto ao paciente.

Por esses motivos será aplicado ao projeto a Teoria do Design Sensorial (TDS) e detalhes que melhoram a vida de uma pessoa com TDAH.

8.1 Teoria do Design Sensorial (TDS)

Desenvolvido pela arquiteta Magda Mostafa o TDS se trata de um conjunto de diretrizes do design de interiores específicas para o TEA. No trabalho de pesquisa Mostafa desenvolveu o “Autism ASPECTSSTM Design Index”, índice esse elaborado com o objetivo de se tornar uma ferramenta de avaliação de ambientes, identificador de questões de desempenho de inclusão e gerar propostas de solução para gerar um ambiente inclusivo. Esse índice é composto por sete critérios que facilita projetar um ambiente inclusivo, sendo eles: (MOSTARDEIRO, 2019)

1. Acústica: Propõe que o ambiente seja controlado para minimizar ruídos, o eco e a reverberação no ambiente.
2. Sequenciamento Espacial: Critério que propõe a junção de afinidades dos indivíduos com TEA a rotina e previsibilidade, propondo com que as áreas sejam organizadas de forma lógica e fluida.
3. Espaço de Fuga: Tais espaços devem incluir uma área fracionada silenciosa, pois esses espaços devem fornecer um ambiente sensorial neutro com estimulação mínima.
4. Compartimentação: A qualidade sensorial deve ser usada para definir sua função. Cada compartimento deve ter sua função única e claramente definida.

5. Zona de transição: Áreas destinadas a ajudar na troca de sentidos quando se passa de uma área de alto estímulo para uma área de baixo estímulo.
6. Zoneamento Sensorial: Espaços organizados de acordo com sua qualidade sensorial, agrupando espaços de acordo com seu nível de estímulo.
7. Segurança: Área não negligenciada a crianças, principalmente com TEA que podem ter um senso alterado de acordo seu ambiente, evite cantos e bordas afiadas.

8.2 Detalhes importantes para um portador de TDAH

Ao projetar um ambiente para portadores de TDAH deve-se ter em mente o foco na ajuda para que os mesmos não se “desfoquem”. Essa condição crônica faz com que crianças e adultos tenham dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade. Diante disso deve-se pensar em ambientes organizados, de acordo com os seguintes pontos: (SONHAR&MORAR, 2022)

1. A utilização de cores neutras e suaves: Tons mais claros e suaves remetem a calma e cores terrosas são ótimas para o estabelecimento de foco.
2. Evite com que quadros ou papéis de parede tragam imagens de agitação: Preferência em temas naturais e paredes com murais que contenham lembretes de coisas para fazer.
3. Cômodos focados para apenas uma funcionalidade: Cada cômodo deve conter uma única finalidade, temática pregada pelo *Feng Shui* (prática antiga que tem o objetivo de eliminar as energias negativas dos ambientes dos ambientes para trazer mais equilíbrio e harmonia aos espaços).
4. Organização do local: Tudo em seu devido lugar, deve-se evitar decorações excessivas e o excesso de móveis.

5. Eliminação de aparelhos eletrônicos: Aparelhos eletrônicos servem de distração e tiram o foco por meios de suas luzes, como a luz vermelha que mostra que a mesma está desligada.
6. Aromaterapia: Melhora o bem-estar quando aliada com o ambiente limpo e decoração minimalista, a aromaterapia serve como companheiro para reduzir os sintomas de forma natural e gradativa os sintomas do transtorno.

9. CONCEITO DO PROJETO

O visual de um ambiente muda completamente as sensações e conforto do mesmo recinto. Por se tratar de um projeto que trabalha com crianças e adolescentes em situações sensível, foi optado por aplicar o estilo escandinavo em conjunto com a tendência “Candy Color”.

A decoração escandinava surgiu no século XX em países nórdicos da Europa e conta com o branco como personagem principal: aconchegante, agradável e elegante, o estilo carrega um conceito minimalista bem caracterizado por linhas retas, móveis brancos em conjunto com cores neutras e luz natural. (CYRELA, 2020)

Já a tendência “*Candy Color*” (Cores Doces, do inglês) representa os tons pasteis das cores: são tonalidades claras e delicadas, vistas apenas em guloseimas, doces e artigos infantis. Elas trazem aconchego e tranquilidade, que são sensações necessárias para os ambientes trabalhados em nosso projeto. A junção de ambos traz o aconchego e sensação de conforto necessário para quebrar o clima pesado encontrado no CAPSi. (RICHTER, 2018)

Para uma melhor visualização das ideias/inspirações e os pontos principais que serão aplicados no projeto, foram desenvolvidos dois *moodboard's*¹ que irão apresentar tanto a estética quanto a organização das ideias a serem incorporadas ao projeto (FIG 17 e 18).

¹ Moodboard pode ser definido como uma ferramenta de referências, um painel de inspiração ou compilação de materiais, cores e elementos que mostram um estilo ou projeto.

Imagem 17 - Moodboard



Fonte 17: Os Autores (2023)

Imagem 18 - Pontos Importantes Sobre o Projeto



Fonte 18: Os Autores (2023)

10. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades se dá a fim da elaboração de uma lista ou texto, definido o que será proposto e essencial no ambiente, sendo também apresentação rápida sobre todos os ambientes servindo para que conheçam seus encargos e como eles serão representados.

Hall: Servindo como ponte para as outras áreas do CAPSI, a entrada é um ambiente pequeno e reservado para o aguardo e entretenimento das crianças.

Farmácia: Área focada para o armazenamento e distribuição de remédios.

Recepção: Área utilizada para a inicialização dos atendimentos e organização e manejo dos arquivos.

Banheiro Feminino e Masculino: Cômodo preparado para atender a higiene pessoal de homens, mulheres e crianças que se encontram no pavimento superior.

Banheiro P.N.E. Infantil: Local projetado para crianças com deficiências oferecendo instalações adaptadas e adequadas ao usuário.

Sala de Medicação e Emergência: Espaço projetado para fornecer cuidados médicos e administração de medicamentos aos pacientes quando estiverem em uma crise.

Consultório 1: Espaço projetado para consultas com o foco no público infantil.

Consultório 2 e 3: Espaço com foco em consultas ao público jovem, mas também podendo ser utilizado com o público infantil.

Expurgo e Preparo: Local para a higienização de utensílios e brinquedos.

Parte Administrativa: Complexo administrativo do local e de suas atividades.

Área de Convivência: Espaço direcionado as interações sociais e ao relaxamento, oferecendo conforto aos usuários.

Banheiro P.N.E.: Espaço acessível e adaptada aos indivíduos com deficiência ou mobilidade reduzida, mas visado a inclusão e independência do usuário na higiene pessoal.

Sala de Grupo 1: Sala utilizada para atividades terapêuticas, com o público majoritariamente infantil.

Depósito: Sala redirecionada ao armazenamento de brinquedos e atividades

Sala de Grupo 2: Sala utilizada pelo público mais jovem, mas podendo atender a crianças também.

Banheiro: Cômodo preparado para atender a higiene pessoal, das pessoas que se encontram no pavimento inferior

Copa: Cozinha utilizada para o preparo de alimentos direcionados aos pacientes e as atividades de culinária.

11. ORGANOGRAMA

Imagem 19 - Organograma

SOCIAL	ATENDIMENTO	ÍNTIMO	OPERACIONAL
Hall	Farmácia	Banheiro	Preparo
Área de Convivência	Recepção	Banheiro (fem. e mas.)	Expurgo
Sala de grupo 1 e 2	Consultório 1,2 e 3	Banheiro P.N.E Infantil	Administração
Copa	Medicação/Emergência	Banheiro P.N.E	
Playground			
Depósito			

Fonte 19: Os Autores (2023)

O edifício foi dividido em 4 ramos de setorização sendo eles as áreas sociais, atendimento, íntima e operacional (o item operacional não será trabalhado em nosso projeto). (FIG 19)

Contanto à área social tem-se os ambientes: hall, área de convivência, sala de grupo 1 e 2 e a copa, foi dada essa denominação pois nestes ambientes o fluxo de pessoas além de auto, são as áreas de maior importância e uso no CAPSi, como é mostrado na planta de setorização.

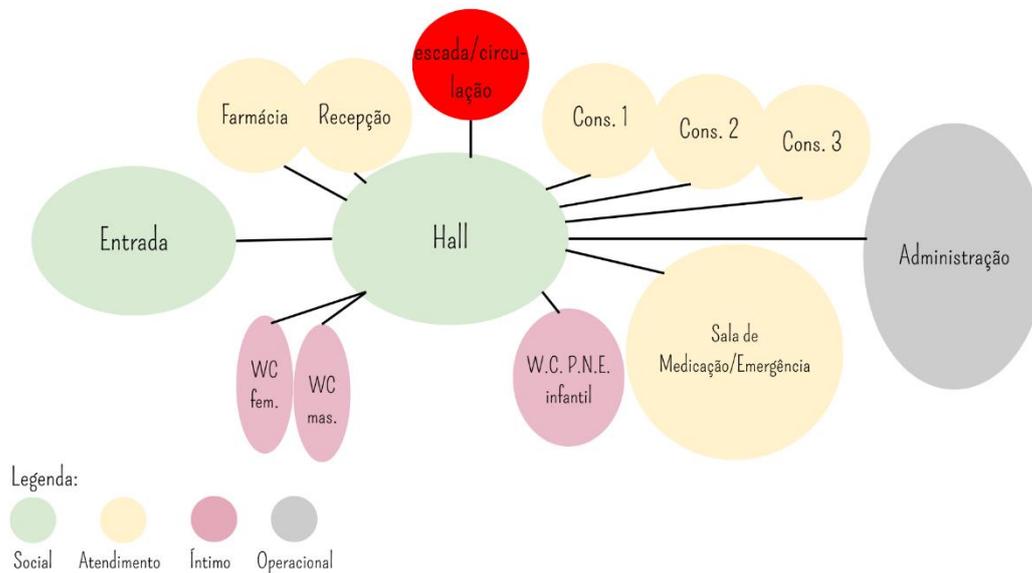
Já o que diz respeito aos ambientes de atendimento são eles: farmácia, recepção, consultórios 1, 2 e 3 além da sala de medicação/emergência, sendo áreas cujo intuito é mais reservado e os atendimentos no qual não há qualquer intervenção durante o acompanhamento com o profissional. Esses ambientes necessitam também de uma atenção contanto ao quão reservado esses locais têm que ser.

As áreas íntimas indicam o banheiro masculino e feminino, o banheiro para pessoas com necessidades especiais (P.N.E.) de uso geral e o banheiro do piso inferior, esses locais dentro do edifício diz respeito a áreas com o uso de menor frequência só sendo utilizado momentaneamente.

Portanto as áreas e suas respectivas denominações estão inseridas na planta de setorização, a qual distende-se apresentando todo o edifício sendo necessário a utilização do organograma para a identificação e análise da funcionalidade de cada espaço no edifício.

12. FLUXOGRAMA

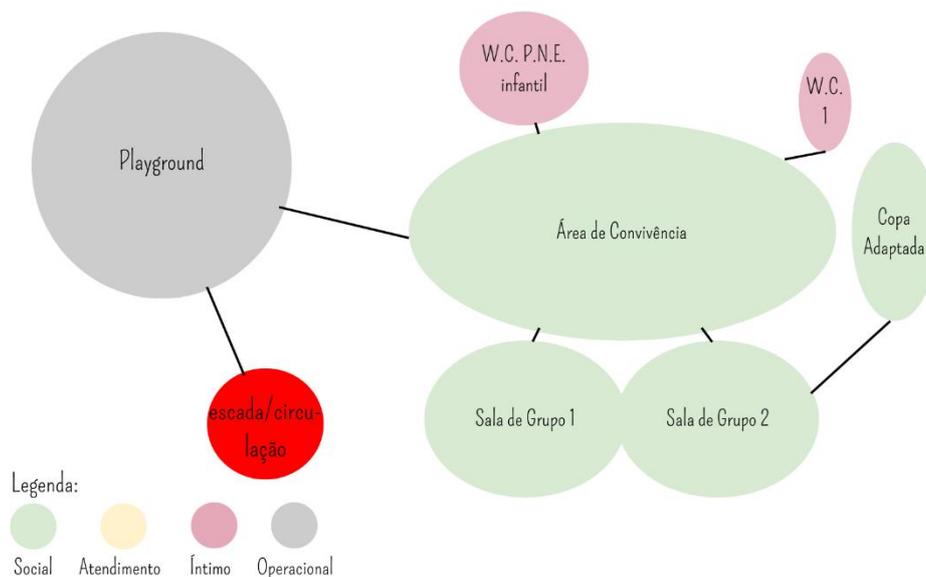
Imagem 20 - Fluxograma do Pavimento Térreo



Fonte 20: Os Autores (2023)

Ao entrar no local encontra-se o hall, a esquerda está localizada a farmácia e ao lado a recepção do CAPSI. No lado direito, tem-se os banheiros: feminino e masculino, seguindo a mesma direção encontra-se um banheiro P.N.E. infantil e a sala de medicação/emergência. Já no lado esquerdo, três consultórios, além de duas saídas: uma para a administração do local. (FIG 20)

Imagem 21 - Fluxograma do Pavimento Inferior



Fonte 21: Os Autores (2023)

A outra saída no pequeno corredor que liga com a entrada da recepção (FIG 21), ao descê-la, se vê com o playground e em frente à entrada para o piso inferior.

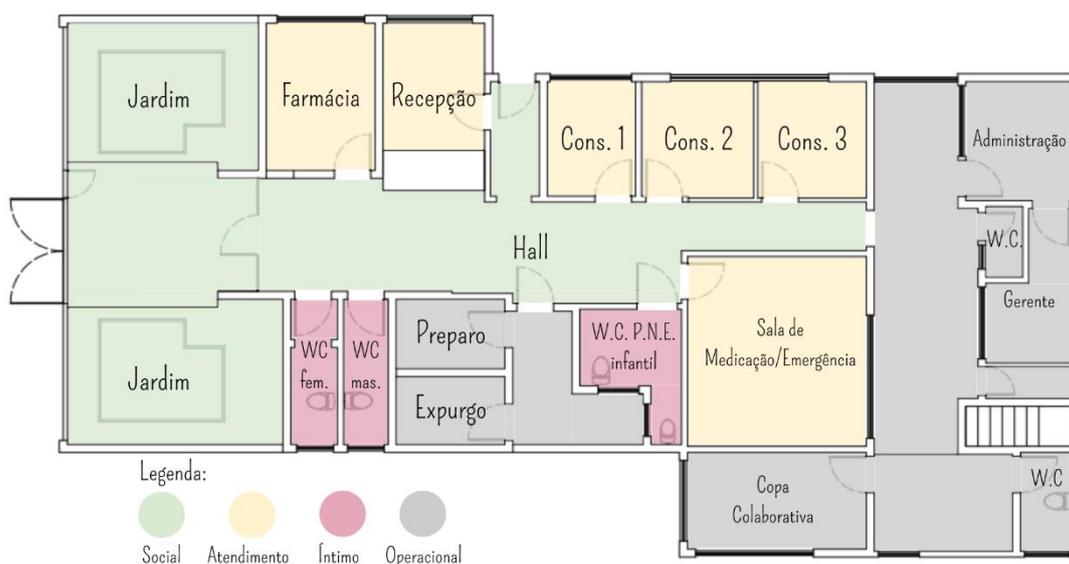
Ao passar pelas portas duplas já estar localizado dentro da área de convivência e à esquerda, se vê outro banheiro P.N.E. de utilização geral. E no lado oposto, temos a sala de grupo 1, que dentro dela se conecta com o depósito do local. Ao sair da sala na seguindo na mesma parede se encontra a sala de grupo 2, que andando para o fundo à esquerda, está a copa de utilização das crianças e jovens.

Saindo da sala de grupo 2 no canto esquerdo da área de convivência se localiza embaixo de uma escada um banheiro pequeno, ao subir esta escada nos levará de volta à administração no piso superior.

13. SETORIZAÇÃO

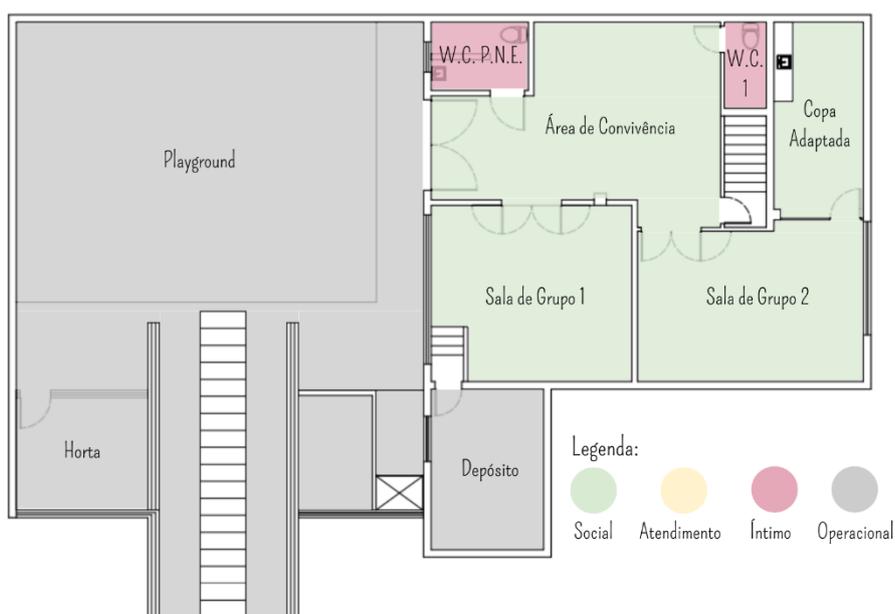
A etapa de setorização de um projeto é de extrema importância, pois seu papel principal é ajudar no planejamento de disposição dos ambientes, a diminuir problemas de circulação e facilitar o aproveitamento dos setores. Assim, o intuito é facilitar a visualização da disposição dos ambientes em nosso projeto.

Imagem 22 - Pavimento Térreo



Fonte 22: Os Autores (2023)

Imagem 23 - Pavimento Inferior



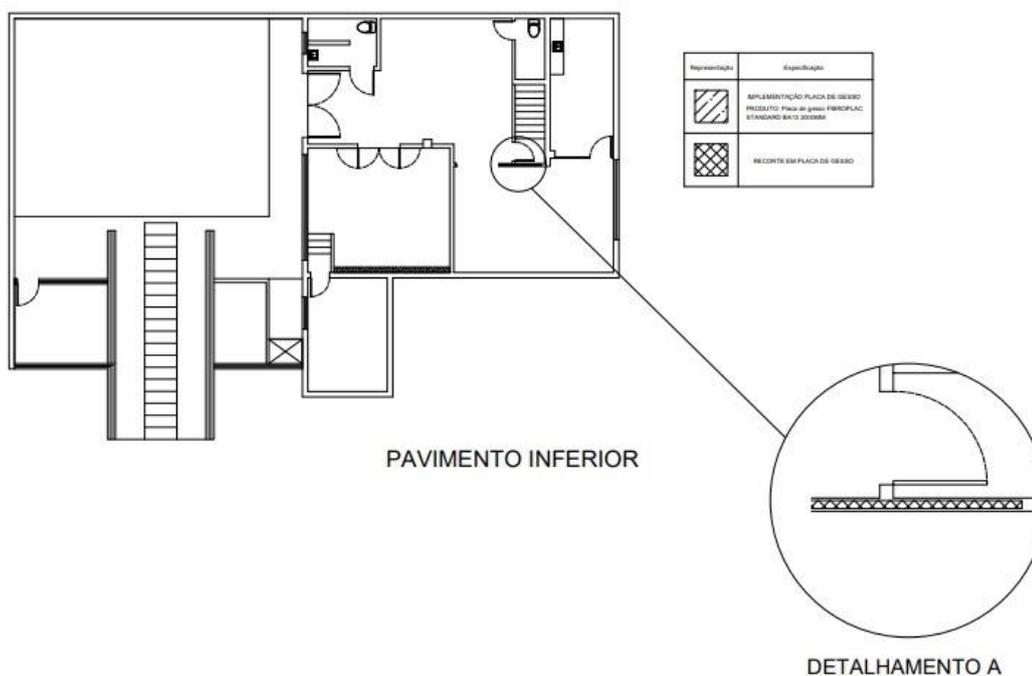
Fonte 23: Os Autores (2023)

14. PLANTA DE REFORMA

Ao início das análises do projeto, foi encontrado em determinados ambientes, neste caso, as salas de grupo 1 e 2 a necessidade de certos ajustes técnicos que puderam ser feitos com a utilização de aplicação de gesso para se criar uma espécie de parede falsa e recortada em uma parede de *Drywall*².

Na sala de grupo 1, foi utilizado a técnica de gerar uma parede falsa pois foi implementado nichos para contemplar a arte da parede principal. Entretanto na sala de grupo 2, a solução técnica foi fazer um recorte no *drywall* foi utilizada para tornar a porta embutida na parede, gerando mais espaço ao ambiente sem que o trajeto da porta seja afetado. Segue abaixo a planta de reforma, contemplada com detalhamento para uma melhor forma de compreensão:

Imagem 24 - Planta de Reforma



Fonte 24: Os Autores (2023)

² Drywall consiste em uma estrutura pré-fabricada, feita a partir de aço e placas de gesso.

15. PROJETO PAVIMENTO SUPERIOR

O pavimento térreo é constituído por 9 ambientes, sendo eles a entrada (fachada), o hall, a recepção, os banheiros feminino e masculino, o banheiro P.N.E infantil e os consultórios 1,2 e 3. Cada ambiente conta com suas características e diferenciais, que serão apresentadas a seguir.

Imagem 25 - Layout do Pavimento Térreo



Fonte 25: Os Autores (2023)

15.1 Fachada

Ao chegar no CAPSi a primeira visão que temos do local e sua fachada pois ela transparece os detalhes infantis encontrados no conceito, mas, sem perder o profissionalismo e a seriedade do local. A cor escolhida para a fachada foi à Andiroba da marca Suvinil, juntamente com uma pintura artística de flores que traz consigo o profissionalismo do ambiente mais sem perder a sensibilidade do projeto.

Para ajudar na questão da espera do local foram adicionados bancos ao redor das árvores, servindo também como área da brincadeira ou para aproveitar a ambientação.

Ao que se diz a respeito da vegetação da fachada, foi utilizado como ponto principal o Ipê-Mirim (Tecoma Stans), esta árvore foi escolhida não apenas devido a cor vibrante e de fácil reconhecimento, mas pelos inúmeros benefícios virados para a área medicinal. Entre eles pode-se destacar seu efeito calmante que ajuda a controlar alterações nervosas e crises de ansiedade, junto da sua capacidade analgésica que combate os sintomas febris. De acordo com Alcantara (2021) o ipê lida também no tratamento de problemas digestivos, cutâneos, transtornos ginecológicos além de ser um forte combatente contra a diabetes.

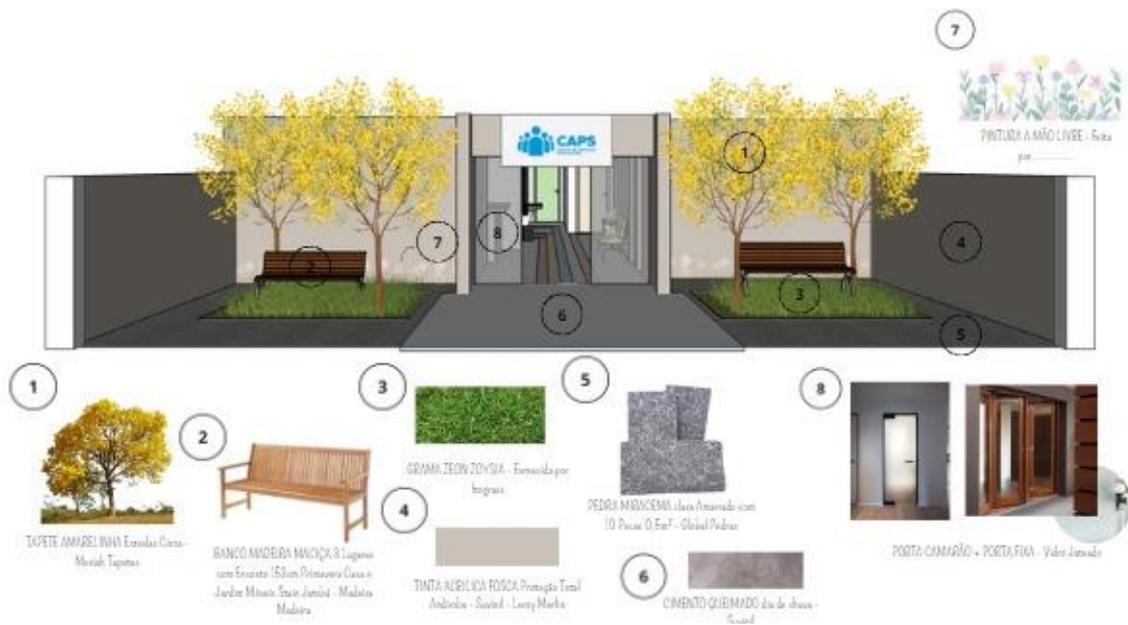
Ao se tratar da grama a Zeon Zoysia sendo a melhor opção para o contorno do ipê-mirim pois, possuindo folhas mais finas e coloração mais escura, produzindo um gramado mais denso além da ótima resistência permitindo o tráfego em sua superfície. Outro detalhe a ressaltar se diz ao seu crescimento, pois assim pode-se economizar tempo e dinheiro com a manutenção. (GRAMA IMPERIAL)

Imagem 26 - Fachada



Fonte 26: Fernando de Oliveira Monteiro e Kelyanne Ferreira Sena (2023)

Imagem 27 - Detalhamento dos materiais, fachada



Fonte 27: Fernando de Oliveira Monteiro e Kelyanne Ferreira Sena (2023)

15.1.1 Biofilia e Parques Urbanos - Paisagismo da Fachada

A biofilia inicialmente foi é um conceito datado da década de 1970 citada pelo psicanalista Erich Fromm em uma de suas obras mais importantes sobre a violência humana. Para o autor, a biofilia se resume no apreço pela natureza e atitude amorosa por tudo que está vivo e pela capacidade de ver o todo, do mundo Natural. Os seres humanos apresentam uma necessidade evidente de conviver com a natureza, seja por imersão num espaço natural como um parque ou uma floresta, seja pela contemplação de um jardim ou pela audição do canto dos pássaros (LENCASTRE & MARQUES, 2022).

A biofilia atualmente entende-se como o resgate voluntário feito pela memória de emoções positivas pela natureza que permaneceram em nossa espécie, sendo assim espaços verde são de grande importância em locais focados no cuidado da saúde mental, pois eles têm influência restauradora em termos psicológicos e fisiológicos.

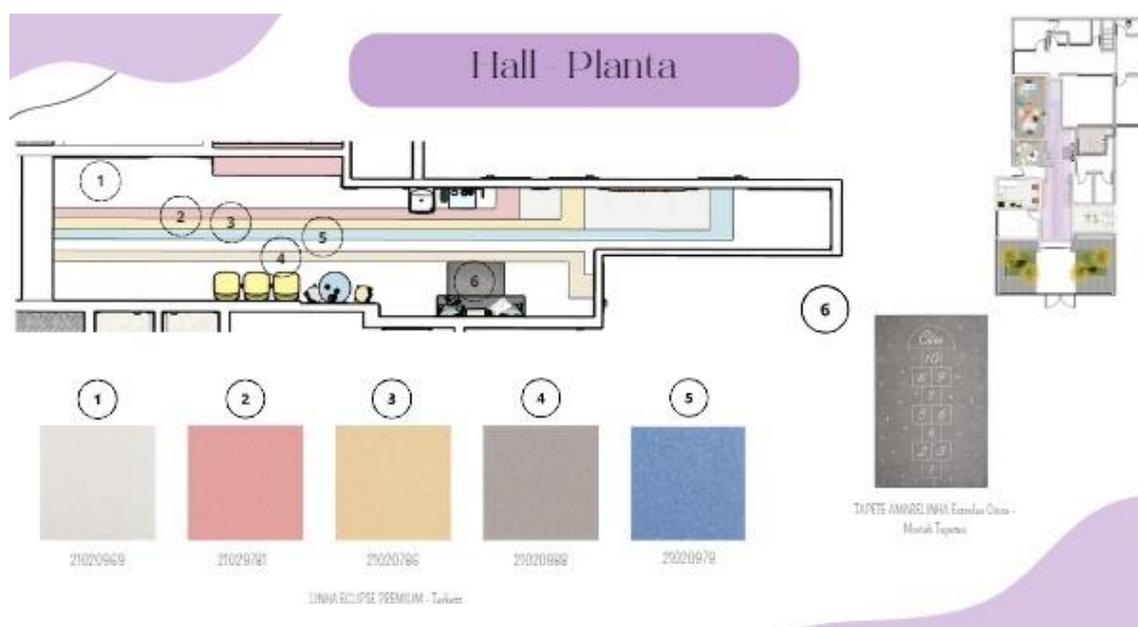
O encontro com a natureza e capaz de trazer o reequilíbrio emocional e aliviar fatores como o *stress* da vida cotidiana e traz à tona a sensação de pertencimento. A natureza tem a capacidade de recuperar as energias, e ajudar

nas mudanças comportamentais e nas competências interpessoais. Estudos mostram que as relações consistentes entre atividades em espaços naturais e a melhora da saúde mental, pois como resultados encontrados foram obtidos a diminuição de sentimentos negativos e o aumento do otimismo, da autoestima e dos níveis de carga de energia mental.

15.2 Hall

De acordo com Cunha (2004) este cômodo trata-se do ponto chave do local trabalhado, pois, para se ter acesso a qualquer área posterior, o caminho deve iniciar pelo hall. O primeiro contato com o local seja ele comum ou de extrema urgência é feito no hall, pois ele transmite toda a personalidade que segue ao longo de toda a unidade contemplando o conjunto das cores primárias trabalhadas em todo projeto, dando ênfase a cor branca que é necessária no ambiente hospitalar, pois seu grau de reflexão é ideal para contemplar a importância desta característica imprescindível em um campo de trabalho ou repouso.

Imagem 28 - Planta Hall + detalhamento dos revestimentos



Fonte 28: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Para o piso foi utilizado mantas vinílicas da linha Eclipse Premium da Tarkett de diversas cores para dar vida ao ambiente de forma que não afete o branco, pois a escolha foi dada pela questão da facilidade na limpeza, a qualidade do ar internamente, o conforto térmico, o acústico e a versatilidade para o espaço. Característica essa que foi utilizada para projetar os caminhos de acesso para os consultórios, a sala de medicação e o acesso ao pavimento inferior caminhos esse que remetem ao arco-íris.

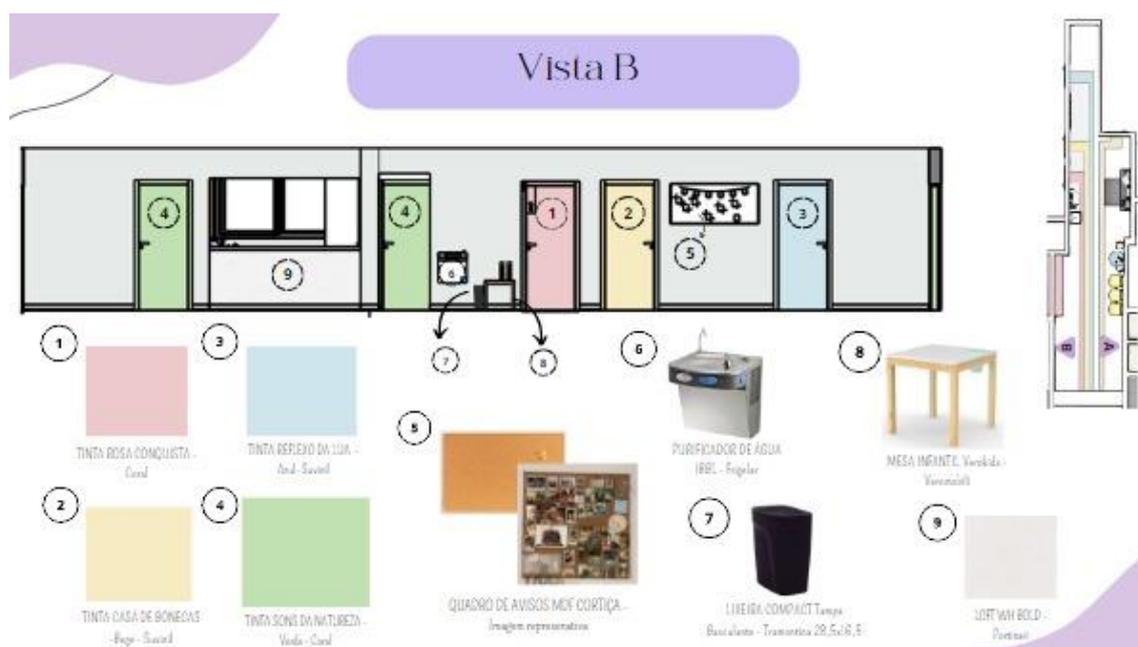
Para a mobiliar do espaço foi utilizado as cadeiras Longarina Premium Executiva na cor amarela da marca Dompel, como assento de espera para os acompanhantes, além da área de brinquedoteca para distração da criança com banco, mesa e cestos de brinquedos. Tendo também um bebedouro e uma Tv suspensa servido como distração na área de espera, sem que haja o excesso de móveis no ambiente e facilitando a passagem, pois o ambiente não se torna focado somente em brincadeiras e distrações, existe uma necessidade de manter à seriedade do local.

Imagem 29 - Vista A, detalhamento do mobiliário



Fonte 29: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Imagem 30 - Vista B, detalhamento do mobiliário e tintas



Fonte 30: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

15.3 Recepção

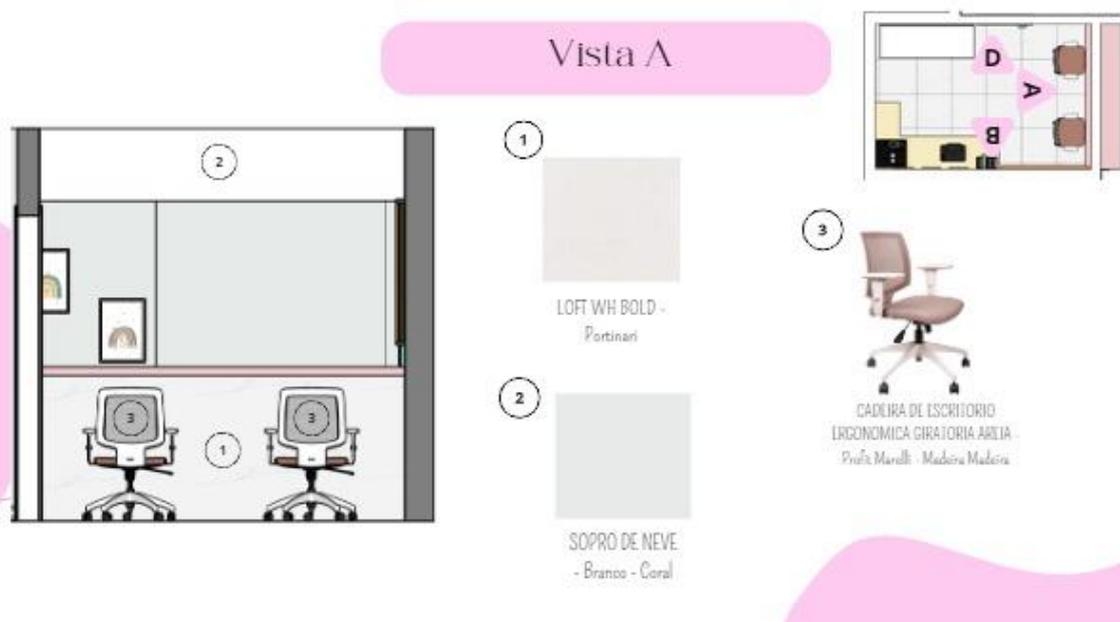
A recepção é um ambiente integrado com o hall, pois trata-se local de contato base de qualquer área da unidade. O local abrange parte da área administrativa de atendimento por isso ele contém cadeiras confortáveis para o uso dos computadores, dois móveis de armazenamento, sendo que o móvel menor caminha com o uso de caixas organizadoras, além de ter a função de aparador para a impressora e uma máquina de café, já o móvel maior serve para guarda as caixas com arquivo morto e documentos, além de cota com a presença de um quadro de aviso, que serve também como um quadro informativo.

Imagem 31 - Planta, recepção



Fonte 31: Kelyanne Ferreira Sena (2023)

Imagem 32 - Vista A, detalhamento dos revestimentos e mobiliário



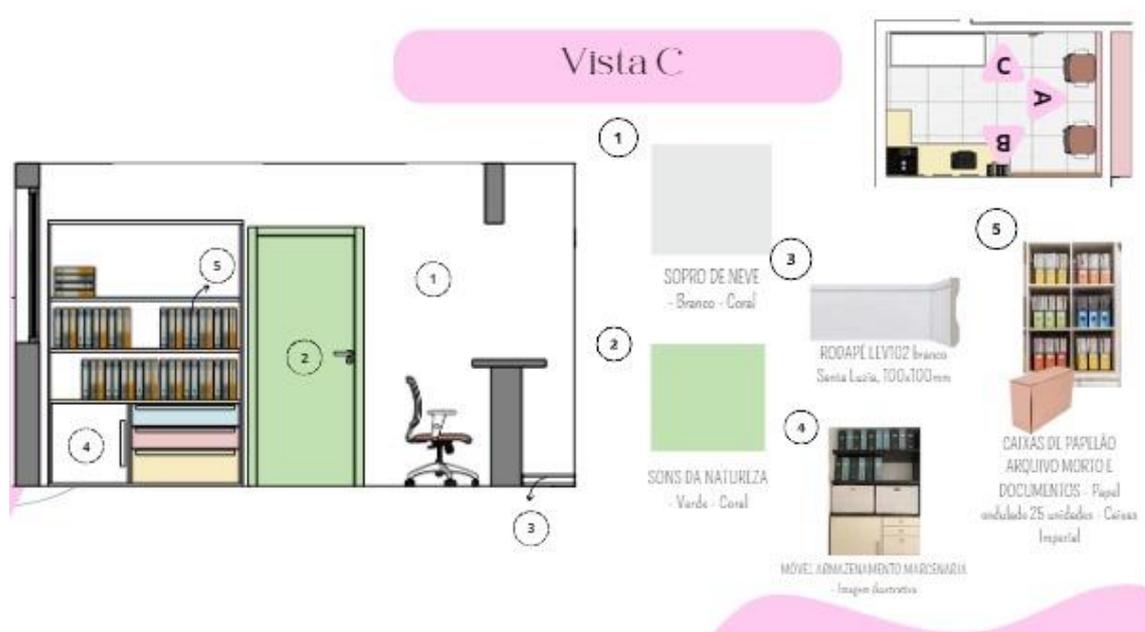
Fonte 32: Kelyanne Ferreira Sena (2023)

Imagem 33 - Vista B, detalhamento do mobiliário



Fonte 33: Kelyanne Ferreira Sena (2023)

Imagem 34 - Vista C, detalhamento do mobiliário



Fonte 34: Kelyanne Ferreira Sena (2023)

15.4 Banheiro Feminino e Masculino

O primeiro acesso ao sanitário do local deve ser no banheiro feminino e masculino que se encontra a direita da entrada do CAPSi (é com acesso fácil aos demais ambientes da instituição), ambos dividem o mesmo layout no geral, mas com leves mudanças na mobília sendo adaptados e capazes de suprir a necessidade de uso dos pacientes (crianças, jovens e adultos).

Imagem 35 - Planta banheiro masculino e feminino



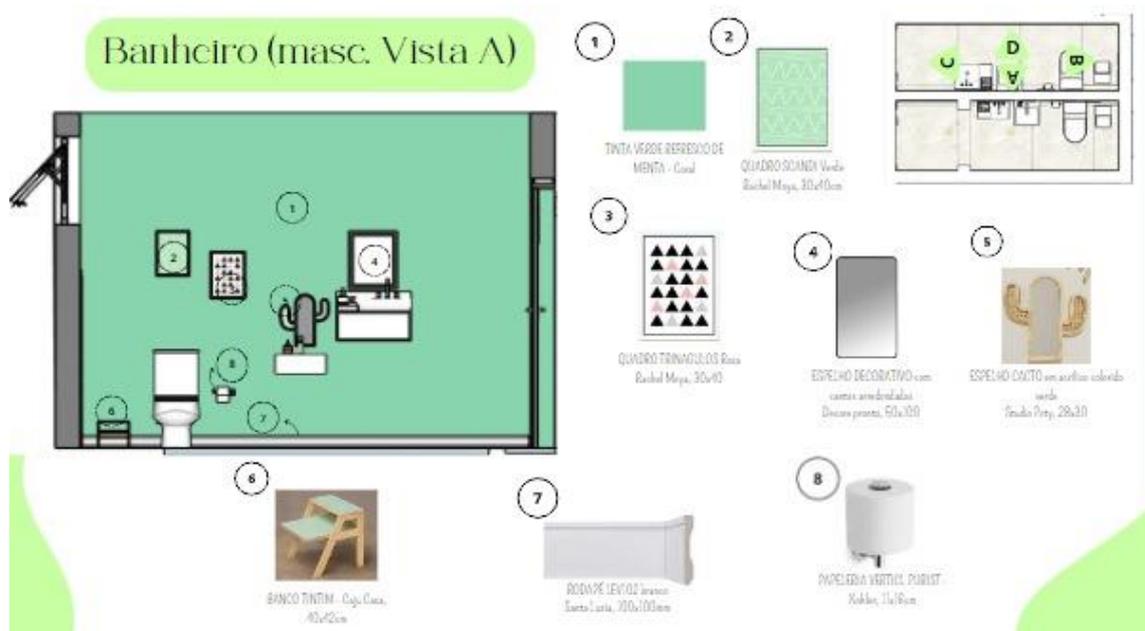
Fonte 35: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Para o banheiro masculino foi escolhido as tintas Refresco de Menta e Sopro de Neve ambas da marca Coral, que trazem a paz, o equilíbrio e a harmonia na pintura e no revestimento feito utilizado as formas geométricas (hexagonais e retangulares). Junto das tintas, o local conta com um papel de parede que junto do mobiliário e do espelho que conversam entre si, criando um ambiente totalmente elaborando para os pequenos.

Diferente do banheiro masculino, o banheiro feminino traz as tintas Rosa Vinho e Sopro de Neve também da marca Coral, o revestimento em formas geométricas é o papel de parede que segue a mesma tonalidade deste ambiente. Entretanto a disposição de alguns itens do cômodo, seguem iguais ao do banheiro masculino, mas com algumas mudanças na decoração é em sua paleta

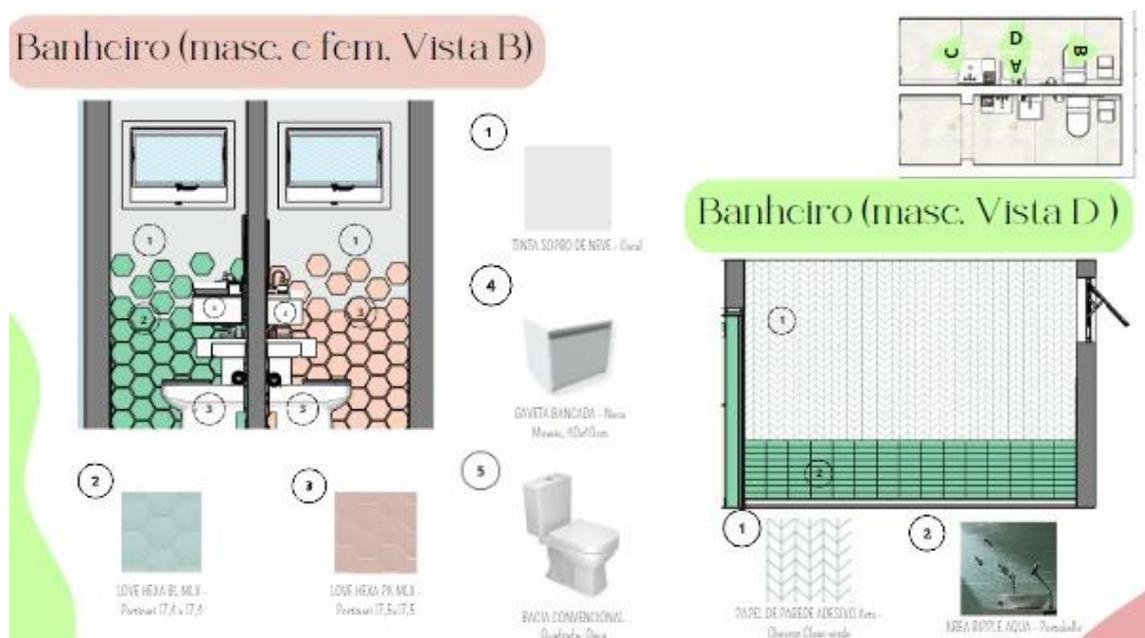
de cor. Importante ressaltar que as torneiras e pias foram feitas com o foco especial para os pacientes mais novos, mas sem tirar o direito de uso dos mais velhos.

Imagem 36 - Vista A, detalhamento do revestimento e mobiliário



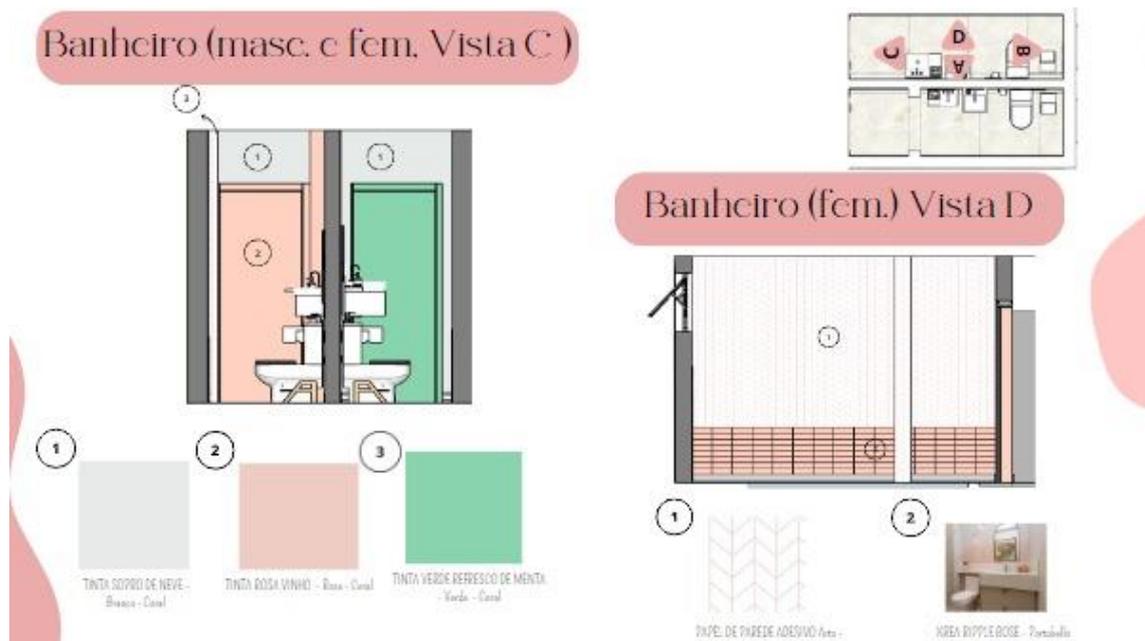
Fonte 36: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Imagem 37 - Vista B e D, detalhamento dos revestimentos



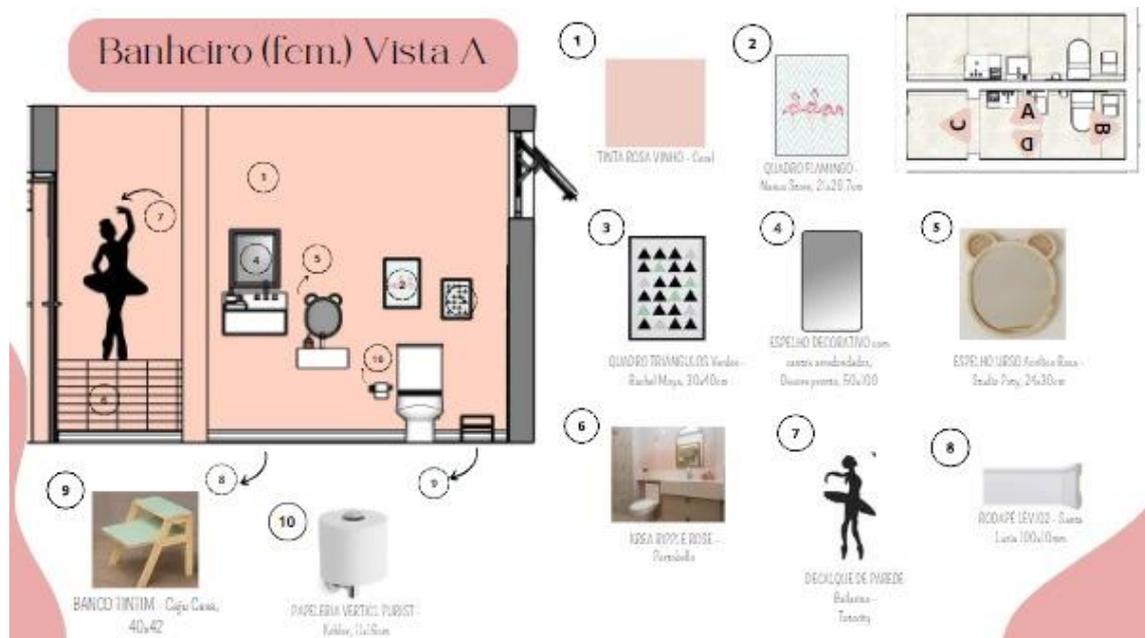
Fonte 37: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Imagem 38 - Vista C e D, detalhamento dos revestimentos



Fonte 38: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Imagem 39 - Vista A, detalhamento do mobiliário e revestimento



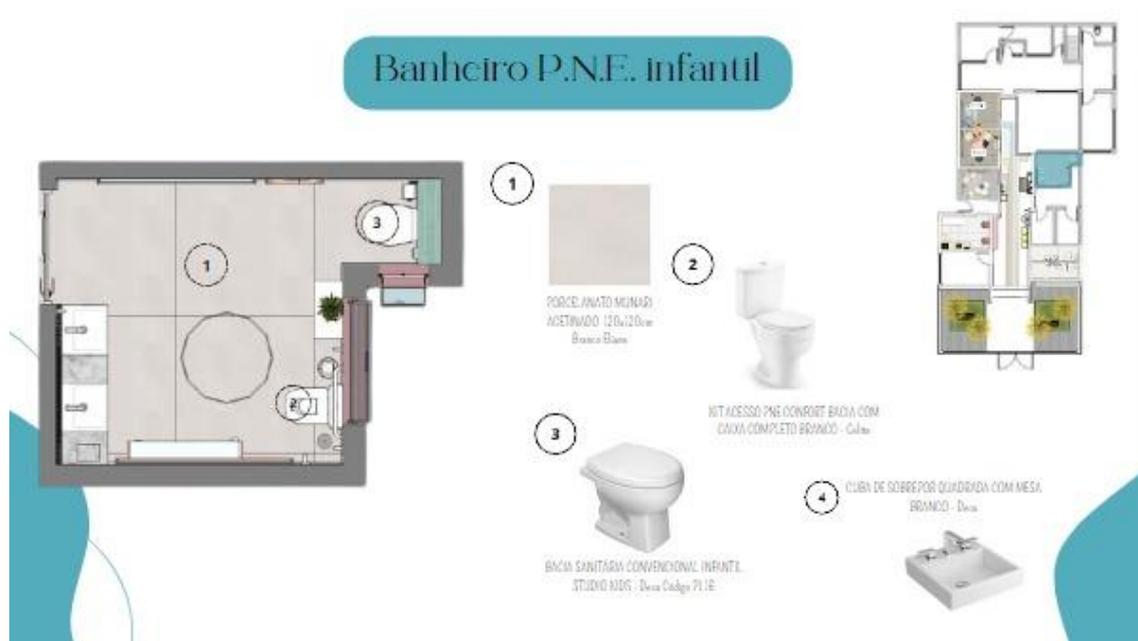
Fonte 39: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

15.5 Banheiro P.N.E Infantil

Dentro do ambiente se deu uma atenção especial à ergonomia e acessibilidade do espaço para P.N.E, a fim de ser um espaço que atenda tanto crianças quanto adultos independente de suas necessidades especiais. Foi utilizado dois quadros principais, sendo da temática fundo do mar e inspirado no desenho Bob Esponja (1999) com o intuito de dinamizar e divertir o local, principalmente por ter um uso elevado por crianças.

Os revestimentos das paredes ficaram por conta das marcas Portobello e Coral, o revestimento do piso ficou por conta da marca Eliane a escolha dos revestimentos se deu pela questão da praticidade na limpeza, e pela estética aplicada no local. Além disso o ambiente conta com um fraldário retrátil e um armário com fraldas e além do kit de acesso P.N.E com uma caixa acoplada da marca Celita. Abaixo se encontra a planta do ambiente:

Imagem 40 - Planta, banheiro P.N.E. infantil

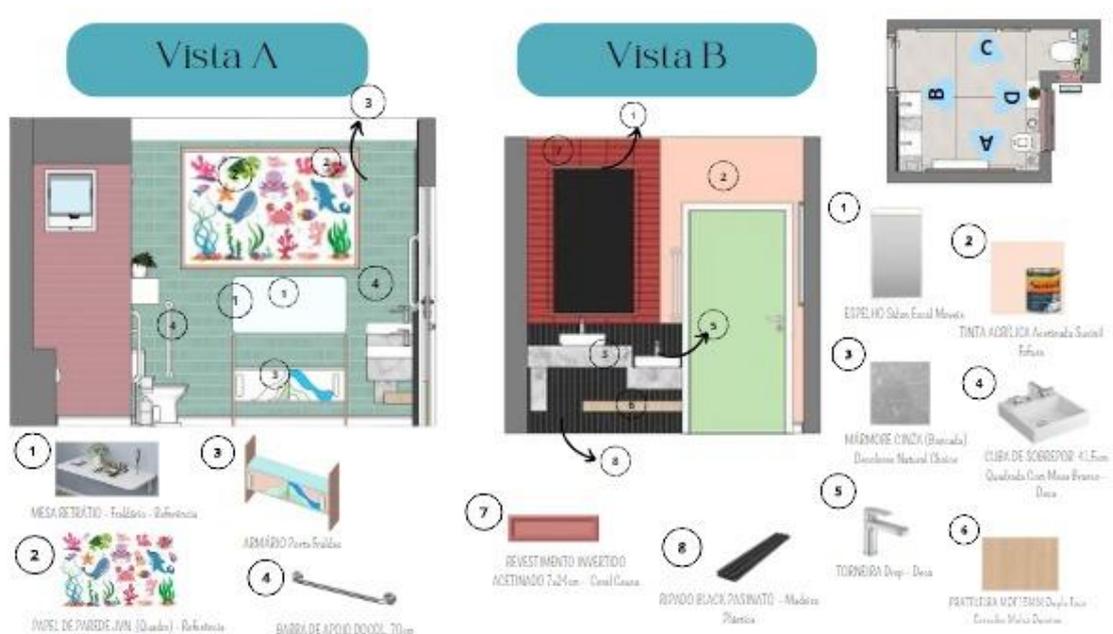


Fonte 40: Gabriel da Silva Viana (2023)

A utilização das cores vibrantes em todo o ambiente veio com o intuito de animar em relação aos outros cômodos. De acordo com Lima (2022) seguindo a Norma Brasileira (NBR) 9050, que diz a respeito sobre acessibilidade e a

utilização de barras de apoio nos banheiros que foi incorporada ao projeto, além de prezar pela acessibilidade aos usuários o banheiro conta com uma bancada de Mármore Cinza com dois níveis, para adultos e para crianças, tendo uma prateleira logo abaixo feita de *Medium Density Fiberboard* (MDF)³ Carvalho da marca Duratex. A tinta acrílica acetinada na cor fofura da marca Suvinil, cria harmonicamente com o conceito proposto para o local junto ao papel de parede com referências ao desenho Bob Esboja, e por fim há um rebaixo no teto feito em gesso resistente a umidade.

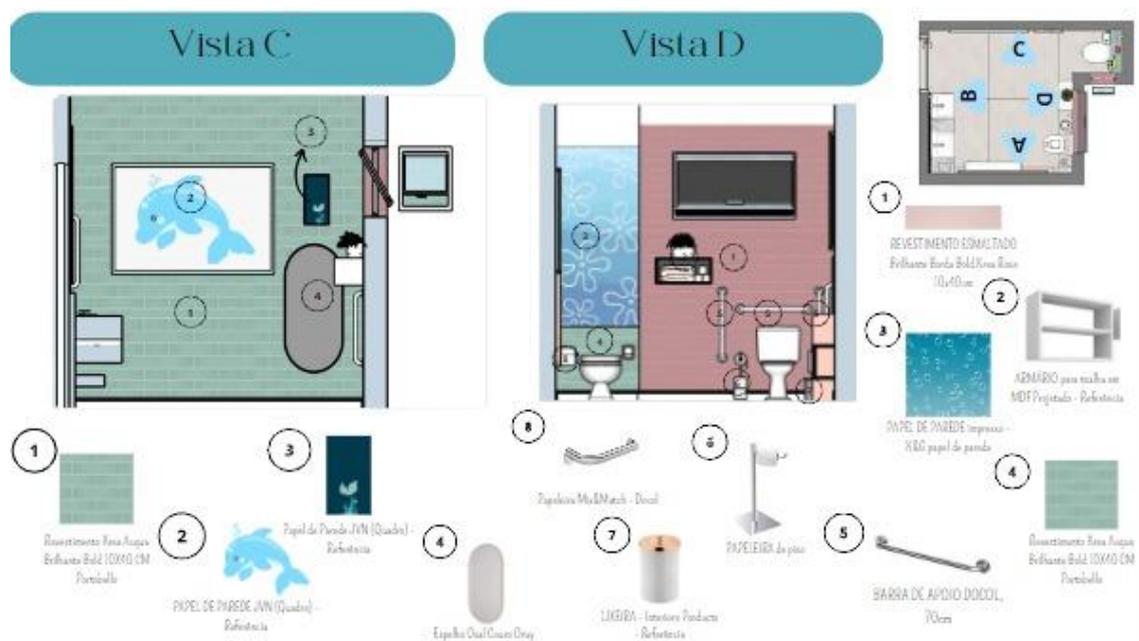
Imagem 41 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário



Fonte 41: Gabriel da Silva Viana (2023)

³ A sigla MDF significa Medium-Density Fiberboard que em português significa painel de fibras de madeira de média densidade, o MDF é bastante utilizado na produção de móveis, principalmente móveis planejados.

Imagem 42 - Vista C e D, detalhamento dos revestimentos



Fonte 42: Gabriel da Silva Viana (2023)

15.6 Consultório 1

Ao ser trata do consultório 1 com seu atendimento focado no público infantil, trata-se de um ambiente concentrado e projetado para atender todos as necessidades do profissional e das crianças. A estética em tons pastel por todas as paredes e móveis do ambiente podem ser vistos diante seu interior, o uso da mesa orgânica, as prateleiras dispostas em uma forma divertida e a utilização de um painel de MDF na parede, que traz a sensação de aconchego a criança é está bastante presente nesse projeto.

Foi-se utilizado um papel de parede com desenho de flores em tons claros da marca Inove Papel de Parede e a tinta Bem-Me-Quer da Suvinil, a fim de salientar ainda mais a atmosfera requerida ao ambiente foi feita a utilização de um tapete em forma de nuvem trazendo aconchego e tranquilidade ao espaço, um aspecto proposto ao ambiente foi o uso de armários projetados para as necessidades dos profissionais, um computador de trabalho e além de um quadro interativo projetado.

Imagem 43 - Planta, consultório 01 + detalhamento do mobiliário



Fonte 43: Gabriel da Silva Viana (2023)

A escolha de utilizar o piso laminado clicado Evidence Kalahari da Eucafloor também foi incorporado ao projeto, é essa escolha se deu por conta da cor e conforto térmico que o mesmo traz ao ambiente.

Imagem 44 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário



Fonte 44: Gabriel da Silva Viana (2023)

Imagem 45 - Vista D e Perspectiva Isométrica



Fonte 45: Gabriel da Silva Viana (2023)

15.7 Consultório 2

O consultório 2 trata-se de um ambiente voltado para consultas familiares ou solo entre o médico e seu paciente adolescente, o local conta com dois revestimentos na parede que são o papel de parede Arco-íris da Provence Baby e a tinta na cor Casa de Bonecas da Suvinil, que fazem parte da paleta de cores do projeto, e para o revestimento do chão foi utilizado o piso porcelanato Loft WH da Portinari.

Imagem 46 - Planta, consultório 2 e 3



Fonte 46: Vitoria Lima Leite (2023)

Ao entrar no consultório a pessoa dar de cara com duas poltronas vintage da Veromobili, entre elas se encontra uma mesa lateral e de frente a esses móveis temos uma escrivaninha e uma cadeira giratória, ambos os mobiliários são para diferenciar o médico(a) de seus pacientes, principalmente onde cada um estará sentado.

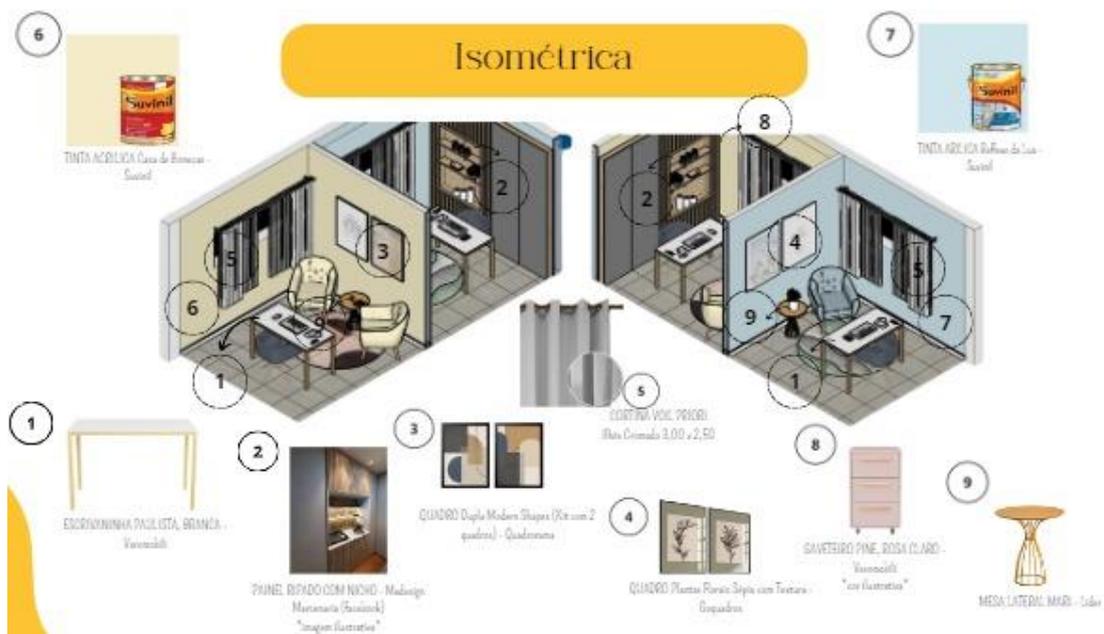
Esta sala ainda conta com um painel ripado com nicho, para a janela uma cortina Voil Piori da Ilhós Cromado, acima das poltronas dois quadros e na parede oposta da janela uma prateleira para livros e decoração.

Imagem 47 – Vista A, detalhamento do revestimento e marcenaria



Fonte 47: Vitoria Lima Leite (2023)

Imagem 48 – Perspectiva isométrica e detalhamento do mobiliário



Fonte 48: Vitoria Lima Leite (2023)

15.8 Consultório 3

O consultório 3 segue o mesmo design que o consultório2, mas tendo seu diferencial nas cores, o foco principal deste cômodo são as consultas para o público adolescente, mas podendo ser utilizado para atender o público infantil.

Quando se trata de atender um paciente adolescente tem que pensar centralizado em relação a paleta de cores do ambiente, a cor escolhida para este ambiente foi o azul pois esta cor inspira os sentimentos de lealdade, amizade, segurança e confiança ambos os pensamentos que um médico que trazer ao seu paciente, os revestimentos para a parede são o papel de parede Folhagem da Provence Baby e a tinta da marca Suvinil na cor Reflexo da Lua.

Ao se entrar no consultório longo encontramos diversos móveis citados no consultório 2, mas com alguns diferenciais pois aqui se encontra apenas uma mesa lateral e uma poltrona vintage, e de frente para o mesmo se encontra o ambiente basicamente igual consultório 2.

Foram adicionados na parede oposto da janela uma estante de nicho colmeia que ao juntar algumas formam uma mini colmeia de abelhas, e em sua decoração alguns Funko Pop e uma luminária de coelho.

16. PROJETO PAVIMENTO INFERIOR

O pavimento inferior é constituído por 4 partes, sendo elas a área de convivência, o banheiro P.N.E e as salas de grupo 1 e 2. Assim como no pavimento superior, cada ambiente desse pavimento conta com suas características e diferenças, cada uma do seu jeito, com a intenção de ajudar cada paciente e seu tratamento.

Imagem 49 - Layout Pavimento Inferior

Fonte 49: Os Autores (2023)

16.1 Área de Convivência

Ao entrar no pavimento inferior se tem como entrada principal a área de convivência, sendo um ambiente que leva os pacientes para os demais locais do pavimento inferior, esse pavimento habitua desde crianças até adolescentes que são o foco principal desse ambiente, mas também sendo utilizado pelos médicos e responsáveis dos pacientes, o local conta com dois revestimentos diferentes nas paredes mas nas cores da paleta do projeto, que consistem em um papel de parede personalizado pela Inove Papéis de Parede e a tinta da Suvinil na cor Violoncelo.

Imagem 50 - Planta + detalhamento do mobiliário, área de convivência



Fonte 50: Vitoria Lima Leite (2023)

Ao entrar nesse ambiente temos a vista da parede principal, que se encontra o painel sensorial que serve para ajudar no desenvolvimento dos pacientes mais novos, esse painel foi desenvolvido utilizando o método Montessori⁴, em frente ao painel se encontra uma mesa de atividades infantil que conta com alguns puffs ao seu redor e um mancebo com o formato de cactos.

A esquerda da porta de entrada encontra-se uma estante de livros que serve como um meio para influenciar a leitura no dia a dia dos pacientes, ao lado da estante encontra uma porta que leva ao banheiro P.N.E., mais à frente o ambiente conta com uma mesa em L feita sob medida que será utilizada como área de estudos aos pacientes e ao lado do mesmo tem-se o sofá C19, sendo uma criação do designer Marcus Ferreira, é em frente ao sofá tem uma porta que leva ao outro banheiro desse andar.

A direita da entrada conta com um banco tangará duplo da Plataforma4, servido como assento e guarda sapato, na parede em cima do mesmo tem um quadro de avisos, ao lado encontra-se a primeira entrada para a sala de grupo 1

⁴ O método Montessori foi criado para contribuir com o desenvolvimento infantil, mas sem opor nada ou interferir, o foco desse método é a educação autodirigida sendo um modelo de aprendizagem em que a criança pode explorar o mundo e desenvolver seu potencial ao máximo.

e próxima a ela consta uma smart tv 32" da Samsung e ao lado encontra-se a segunda entrada para a sala de grupo 2, é por último a porá de entrada conta com uma luminária de bolinha para dar charme ao local.

Imagem 51 - Vista A e C, detalhamento do mobiliário



Fonte 51: Vitoria Lima Leite (2023)

Imagem 52 - Vista B e D, detalhamento do mobiliário



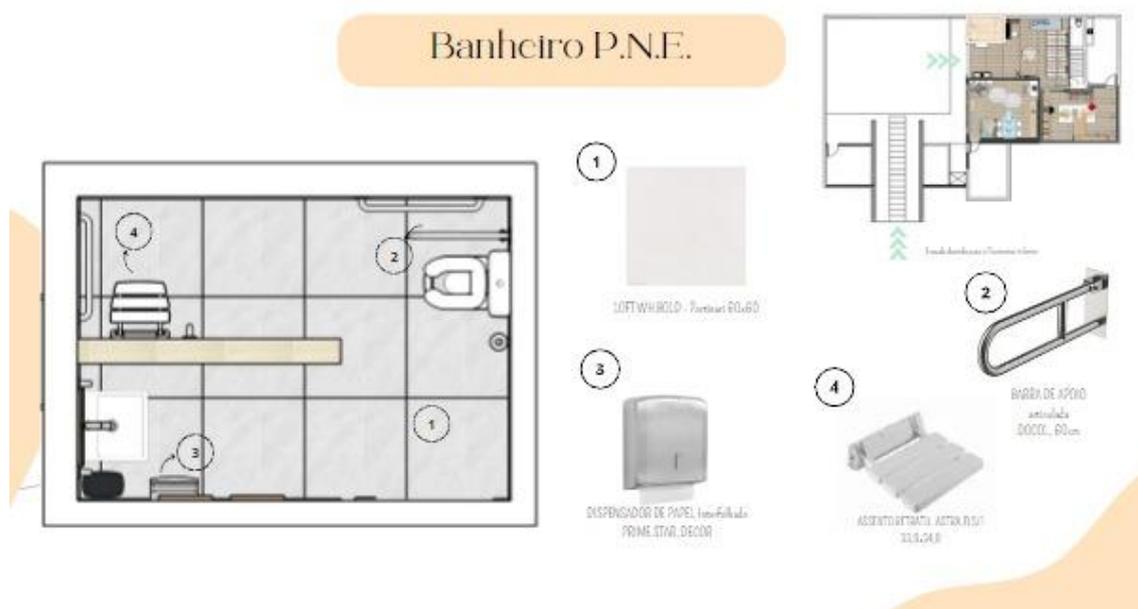
Fonte 52: Vitoria Lima Leite (2023)

16.2 Banheiro P.N.E

Localizada na entrada do pavimento inferior a esquerda da área de convivência, este banheiro foi projetado para abranger as necessidades do público P.N.E sendo tanto para jovens como para adultos, como é especificado na NBR 9050, como por exemplo, sua porta de entrada deve ser maior que as que normalmente são utilizadas, também a necessidade das barras de apoio, fixas e articulada, ao lado do vaso sanitário e da pia bem como a área de manobra de 360° da cadeira de rodas afim do cadeirante executar uma transição segura pelo ambiente.

O piso foi outro fator crucial para ser empregado ao ambiente, pois sendo antiderrapante, sem desnível e resistente para a passagem do cadeirante. A cor foi pensada para o local, foi amarelo, não somente para dar vida ao lugar, mas, também ao bem que ele traz para a mente e ao sistema nervoso, onde o tom escolhido cobre o lugar com uma leveza sutil, estimulando a criatividade, melhorando a visão, favorecendo a comunicação e ativando a memória, além da cor branca presente conversando de forma harmônica com a cor do sol.

Imagem 53 - Planta, banheiro P.N.E



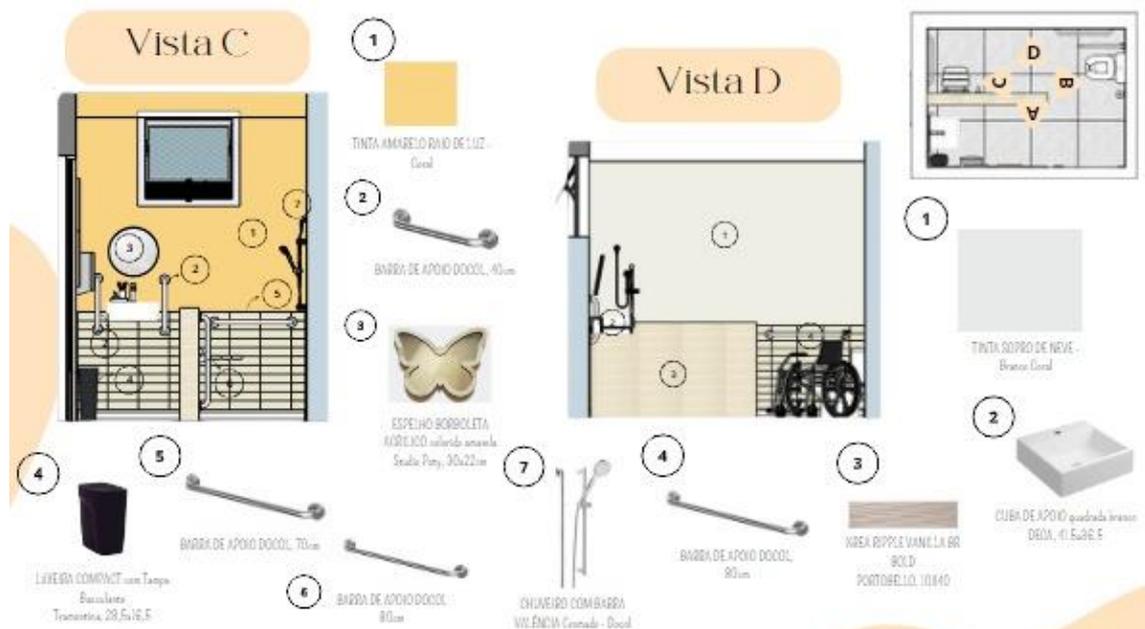
Fonte 53: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Imagem 54 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário



Fonte 54: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

Imagem 55 - Vista C e D, detalhamento do revestimento e cerâmica



Fonte 55: Fernando de Oliveira Monteiro (2023)

16.3 Sala de Grupo 1

A direita da entrada temos a primeira sala de grupo, intitulado como sala de grupo 1 pois trata-se de um ambiente utilizado para atividades terapêuticas tendo como público-alvo as crianças. Sendo assim as mesas, os tapetes, a cabana considerada como um habitat seguro caso necessário ou como meio para explorar a criatividade, o móvel projetado para as requisições do ambiente que contemplam o armazenamento e segurança, e por fim o computador servido para a administração local ou das atividades que requerem seu uso.

Além de ser proposto como ponto principal a segurança das crianças a partir de um guarda-corpo projetado com cordas, a pouca utilização de móveis com quinas e a utilização do piso laminado Clicado Eucafloor da Prime Click Carvalho Maiorca, além de ter a função antiderrapante, segue em colaboração com a saúde infantil, pois trata-se de térmico aquecido de forma natural. Segue abaixo o layout proposto para melhor entendimento:

Imagem 56 - Planta, sala de grupo 01

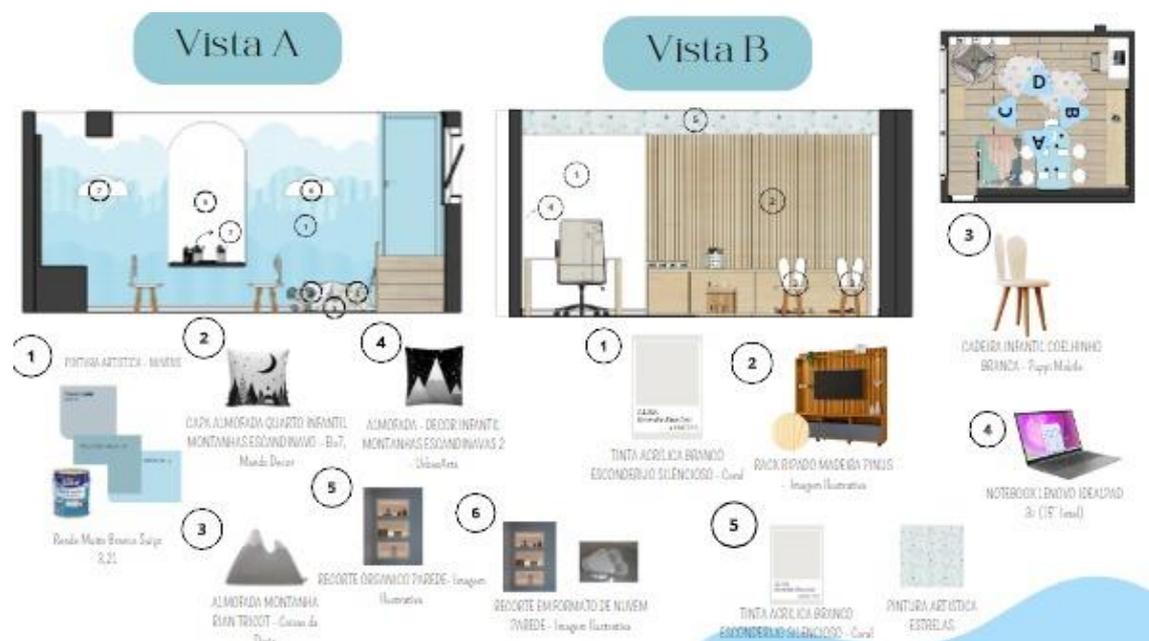


Fonte 56: Kelyanne Ferreira Sena (2023)

A sala foi projetada com foco principal os pacientes com TEA e TDAH. No entanto, visando outros tratamentos realizados na unidade. Foi considerado como temática geral da sala o Céu pois, remete a calma, estabilidade, confiança e segurança. No projeto, o céu azul foi representado em uma parede composta por uma pintura artística simulando as nuvens utilizando diferentes tintas na cor azul da marca Coral.

Além de haver detalhes que remetem ao céu, como nichos e tapetes em formato de nuvem, foi utilizado a metodologia das formas orgânicas para a parede principal, para usufruir da funcionalidade e melhor espaço no ambiente. Assim, foi projetado, uma mesa retrátil, usufruindo da funcionalidade e variabilidade das funções as quais o ambiente necessita, sem que a temática seja quebrada. Pois se trata de um ambiente que contempla diversas atividades.

Imagem 57 - Vista A e B, detalhamento do mobiliário



Fonte 57: Kelyanne Ferreira Sena (2023)

Imagem 58 - Vista C e D, detalhamento do mobiliário



Fonte 58: Kelyanne Ferreira Sena (2023)

16.4 Sala de Grupo 2

Na sala de grupo 2 conta com diversos pontos importantes a serem incorporados aos ambientes como: espaço para TV, os instrumentos musicais e o atendimento específico. Sendo focada para os adolescentes e seus responsáveis, está sala apresenta como revestimentos de parede o papel de parede JVN Milano Formas Orgânicas da marca Tabriz e a tinta da marca ... na cor Perfume de Jasmim, e para o piso foi utilizado o piso laminado clicado da Eucafloor da linha Prime Click na cor Carvalho Maiorca e para a parte do mobiliário foi feita muita utilização de madeira.

Como forma de expor os instrumentos musicais foi utilizado o *pegboard*⁵, além de diversos móveis que foram projetados especialmente para este cômodo como um armário para os instrumentos que ficaram reservados e um aparador aberto onde se encontra abaixo dele os puffs, esses móveis foram inseridos ao

⁵ A ideia do pegboard é organizar objetos que ficariam espalhados sobre mesas ou bagunçados em gavetas, deixando-os com fácil acesso. Através de pinos, prateleiras e ganchos de diferentes tamanhos e formatos você pode pendurar esses itens em uma chapa com furos.

ambiente por conta da necessidade de diversos indivíduos utilizarem a sala ao mesmo tempo que as atividade de recreação. Além desses móveis foi adicionado uma mesa de trabalho com um computador, que é essencial ao ambiente, também foi adicionado uma TV de 80 polegadas para os momentos de cinema no local como pode ser visto no layout abaixo:

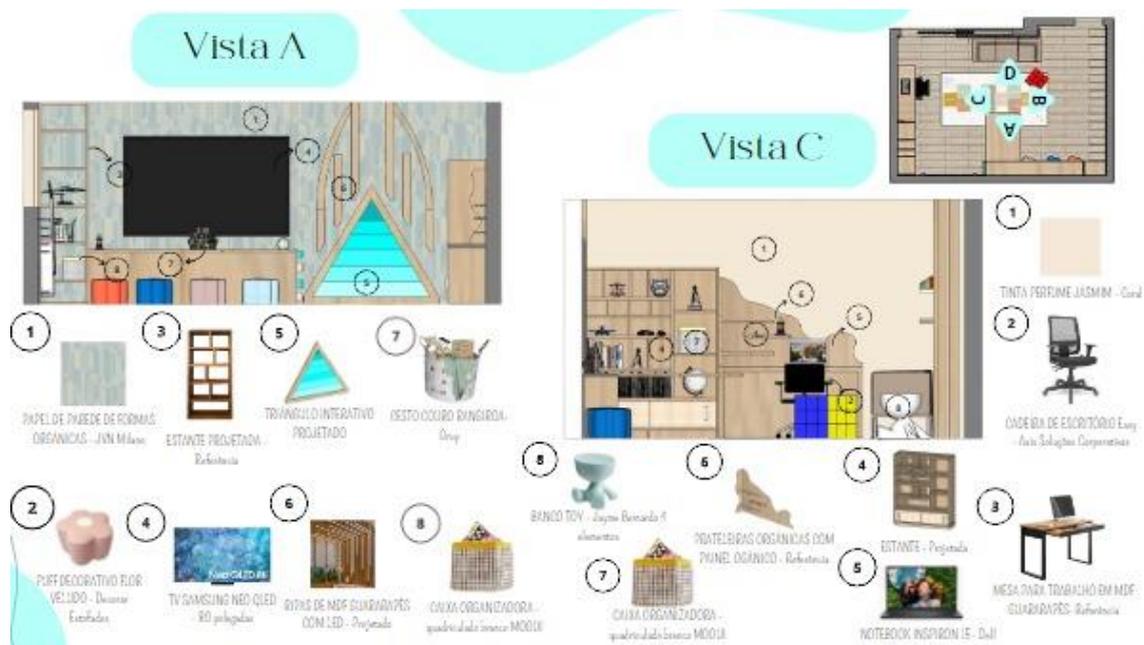
Imagem 59 - Planta, sala de grupo 02



Fonte 59: Gabriel da Silva Viana (2023)

Como citado anteriormente a madeira foi o principal do ambiente, pois os tons amadeirados trazem um aconchego ao ambiente por causa da necessidade de ser um espaço que não necessita de cores saturadas e vibrantes, por impactar de forma direta nas emoções das crianças e adolescentes. A escolha para o papel de parede e as ripas de MDF foram incorporados por salientar a estética proposta para esta sala, além dessa parede conta com um sofá Modular Lavoro que ajuda na dinamização caso as atividades no ambiente necessitem de um espaço mais amplo e para finalizar, o local contou com um triângulo interativo projetando, que se baseia em um mecanismo do quebra-cabeça, porém sendo com prismas que se localizam ao lado em prateleiras da marca Nina da Caju Casa.

Imagem 60 - Vista A e C, detalhamento do mobiliário



Fonte 60: Gabriel da Silva Viana (2023)

Imagem 61 - Vista B e D, detalhamento do mobiliário



Fonte 61: Gabriel da Silva Viana (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de criação e idealização desse projeto, foi possível perceber o quanto a acessibilidade, funcionalidade e o design de interiores são elementos necessários em local com o foco na saúde mental de crianças e adolescentes.

Pensando nesse estilo, o trabalho teve como objetivo a ampliação de forma prática e um melhor aproveitamento do espaço. Por meio de estudos de casos e pesquisas bibliográficas, observou a importância de inserir aspectos mais dinâmicos e argucioso, assim como móveis e mobiliários sendo estratégias elaboradas pelos profissionais de Design de Interiores.

Assim, para garantir a qualidade do atendimento e o conforto dos pacientes foi utilizado a teoria das cores e mobiliário orgânico e funcional para todas as idades, foi possível trazer para o local, segurança adequada para esse público-alvo desde que não interferisse em seus tratamentos ou na funcionalidade da convivência com o próximo.

Espera-se que esse tema possa servir de inspiração para outros projetos, visando sempre a inclusão e acessibilidade de todos pois, somente assim todos terão direitos a uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, P. B. C. C. Ipê-de-jardim (Tecoma stans) é fácil de cuidar e dá flores o ano todo! Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Paisagismo/Plantas/noticia/2021/10/ipe-de-jardim-tecoma-stans-e-facil-de-cuidar-e-da-flores-o-ano-todo.html> Acesso em: 14 de setembro 2023

ARQUITETURA, Blog da. Afinal, quais as características que definem o estilo escandinavo na decoração? [+DICAS]. BRASIL. 11 de abril de 2018. Disponível em: <https://blogdaarquitetura.com/?p=23180> Acesso em: 24 de agosto de 2023

BIBLIOTECA INFANTIL NA CONCURSE HOUSE / MICHAEL K CHEN ARCHETECTURE. Brasil: ArchDaily, 2008-. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/909291/biblioteca-infantil-na-concourse-house-michael-k-chen-architecture> Acesso em: 16 de maio de 2023

BOTELHO, Jeciana das Virgens; LIMA, Maristela Viana. Percepção das emoções dos usuários do CAPS II: um relato de experiência. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, p. 160-164, 2015.

BRASIL, Lei nº10.216, de 06 de abril de 2001. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm Acesso: 14 de março de 2023

BRASIL, Lei nº8069, de 13 de julho de 1990. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso: 09 de maio de 2023

BRASIL, Portaria nº3088, de dezembro de 2011. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html Acesso em: 14 de maio de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº336, de 19 de fevereiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html

Acesso em: 14 de março de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº245, de 17 de fevereiro de 2005. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt0245_17_02_2005.html

Acesso em: 14 de março de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 44 p.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Transtorno do espectro autista. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista> Acesso em:

BRASIL. Portaria nº3089, de 23 de dezembro de 2011. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: Brasília, DF. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3089_23_12_2011_rep.html

Acesso: 14 de março de 2023

BRASIL. Rio Prefeitura. **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/sms/caps> Acesso em: 05

de março de 2023

BRASIL. Secretaria da Saúde. **Ações e Programas**. São Paulo. Disponível em:

www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps Acesso

em: maio de 2023

BRASIL. Secretaria da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial**. Salvador/BA. Disponível em:

<https://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/comofuncionaosus/rede-de-atencao-psicossocial/> Acesso em: maio de

2023.

BRASIL. Secretaria Municipal da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)**. São Paulo, 2021.

CIDADE LÍDER: Em Franco Crescimento e Desenvolvimento. São Paulo: Grupo Estado, 2007-. Disponível em: https://imoveis-estadao-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/imoveis.estadao.com.br/guia-de-bairros/cidade-lider-em-franco-crescimento-e-desenvolvimento/amp/?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=From%20%251%24s&aoh=16851071695744&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fimoveis.estadao.com.br%2Fguia-de-bairros%2Fcidade-lider-em-franco-crescimento-e-desenvolvimento%2F Acesso em: 19 de maio de 2023

CLÍNICA CPAP / ANGÁ ARQUITETURA. Brasil: ArchDaily, 2008-. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/998154/clinica-cpap-anga-arquitetura> Acesso em: 16 de maio de 2023

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil. 1992.

CORAL. CANDY COLORS: APAIXONE-SE PELOS TONS DOCES E VEJA COMO USÁ-LOS NO DÉCOR. Brasil: Coral. Disponível em: <https://www.coral.com.br/pt/inspiracao-de-cor/candy-colors-decoracao> Acesso em: 20 de agosto de 2023

CUNHA, Luiz Cláudio Rezende. A cor no ambiente hospitalar. In: Anais do I Congresso Nacional da ABDEH–IV Seminário de engenharia clínica. 2004.

CYRELA. Como é o estilo de decoração escandinava? Confira. Disponível em: <https://blog.cyrela.com.br/decoracao-escandinava/> Acesso em: 24 de agosto de 2023

DECORA, Ana do Viva. 18 Princípios do Feng Shui Fáceis de Aplicar em Casa. 30 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/feng-shui/> Acesso em: 27 de agosto de 2023

Disponível em: <https://artex.com.br/emcasa/conheca-o-pegboard-o-novo-queridinho-da-organizacao/> Acesso em: 25/11/2023

Disponível em: <https://blog.archtrends.com/moodboard-na-arquitetura/> Acesso em: 21 de outubro de 2023

Disponível em: <https://lojadec.com.br/blog/o-que-e-mdf/> Acesso em: 16/11/2023

Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/o-que-e-o-metodo-montessori-e-quais-sao-os-seus-beneficios-para-os-pequenos/> Acesso em: 20/11/2023

Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/drywall-vantagens-e-desvantagens/> Acesso em: 20/11/2023

ESCOLA NÍA / SULKIN ASKENAZI. Brasil: ArchDaily, 2008-. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/930897/escola-nia-sulkin-askenazi> Acesso em: 16 de maio de 2023

ESTACIO DE SÁ, Universidade O que faz um Assistente Social? Entenda essa carreira aqui! 2021. Disponível em: <https://matriculas.estacio.br/blog/o-que-faz-um-assistente-social/> Acesso em: 08 de março de 2023

FELUMA, Quer saber o que faz um enfermeiro? Confirma suas atribuições e funções neste artigo. Disponível em: <https://blog.cmmg.edu.br/o-que-faz-um-enfermeiro/> Acesso em: 08 de março de 2023

FERNANDES, Amanda Dourado; MATSUKURA, Thelma Simões. Adolescentes no CAPSi: relações sociais e contextos de inserção. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. 2, p. 216-224, 2015.

FERREIRA, Jhennipher Tortola et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

FERREIRA, Jhennipher Tortola et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. Rev. Saberes, Rolim de Moura, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.

Gramma Imperial. Disponível em: <https://gramalegal.com/gramma-imperial> Acesso em: 15 de setembro de 2023

HOPITAL INFANTIL EKH / IF (INTEGRATED FIELD). Brasil: ArchDaily, 2008-. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/935133/hospital-infantil-ekh-if-integrated-field> Acesso em: 16 de maio de 2023

HORTELAN, Marina. Decoração Escandinava: O que é, como fazer +7 Motivos para AMAR o estilo. BRASIL. 5 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/decoracao-escandinava/> Acesso em: 24 de agosto de 2023

JÚNIOR, Caio Prado. A cidade de São Paulo: geografia e história. Editora Brasiliense, 1983.

LEME, Luciana. O que é TDAH. Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acesso em: 25 de agosto de 2023

LENCASTRE, Marina Prieto Afonso; MARQUES, Paulo Farinha. Da Biofilia à Ecoterapia. A Importância dos Parques Urbanos para a Saúde Mental. 2022

LIMA, Tomás, NBR 9050 – Acessibilidade: Como adequar suas obras e sua construtora. 22 de agosto de 2022. Disponível em:

https://www.sienge.com.br/blog/nbr-9050-acessibilidade/?utm_source=cpc_google-search-ads&utm_medium=cpc&utm_content=conteudo&utm_campaign=f1-p1p2p3p4-visitadas-paginas-selecionadas&utm_term=dinamico-nr-e-nbr&gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAmNeqBhD4ARIsADsYfTe6CN4pl8DCKDR6F8lpQqiDuUQN5czH9BDemNp2BELdxW0hpeJSqelaAs0wEALw_wcB

Acesso em: 07 de novembro de 2023

LOPES, Yasmin Franco. TCC arqurb Arquitetura de Interiores Residencial Inclusiva para Crianças com TEA. Disponível em: https://issuu.com/yasminfrancolopes01/docs/tcc_yasmin_franco_lopes_1_compressed Acesso em: 26 de agosto de 2023

LOTT, Michel. 9 DICAS PARA USAR CANDY COLORS NA DECORAÇÃO. Brasil: Suvinil. 17 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.suvinil.com.br/blog/candy-colors> Acesso em: 20 de agosto de 2023

MELO, Aline. Decoração escandinava: conheça o estilo e veja 8 inspirações de décor. BRASIL: Casa e Jardim. 3 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Decoracao/noticia/2020/12/decoracao-escandinava-conheca-o-estilo-e-veja-8-inspiracoes-de-decor.html> Acesso em: 24 de agosto de 2023

MIELKE, Fernanda Barreto et al. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 159-164, 2009.

MIELKE, Fernanda Barreto et al. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 159-164, 2009.

MILHOMEM, Maria Aparecida G. Corrêa; DE OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro. O trabalho em equipe nos Centros de Atenção Psicossocial–CAPS. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 101-108, 2007.

MORENO, Lays Caroline. A Influência das cores no desenvolvimento de crianças autistas. **Revista Científica Arqui-Engenharia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas**, v. 1, n. 1, p. 11-23, 2018.

MOSTARDEIRO, Martina. Design de interiores para crianças com TEA: proposta de framework para definição de requisitos de projeto. 2019.

MOTA, André; DA COSTA BORYSOW, Igor. Quanto valem esses corpos? Moradia, pobreza e pandemia na cidade de São Paulo. **Revista NUPEM**, v. 13, n. 29, p. 257-277, 2021.

PINHO, Eurides Santos; SOUZA, Adrielle Cristina Silva; ESPERIDIÃO, Elizabeth. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 141-152, 2018.

PONCIANO, Levino. **São Paulo: 450 bairros, 450 anos**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004. 362 p.

PORTOBELLO, Archtrends. CANDY COLORS: DEIXE UM POUCO DE DOÇURA ENTRAR NA SUA CASA. [S.l.]. 26 de março de 2013. Disponível em:

<https://blog.archtrends.com/deixe-a-docura-entrar-na-sua-casa-que-tal-um-pouco-de-ice-cream-colors/> Acesso em: 21 de agosto de 2023

RICHTER, Jociane. Decoração candy colors para adoçar e alegrar a casa. Disponível em: https://blog-iazamoveisdemadeira.com.br/cdn.ampproject.org/v/s/blog.iazamoveisdemadeira.com.br/design/decoracao-candy-colors/amp/?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAqM%3D#amp_tf=From%20%251%24s&aoh=16979383403566&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fblog.iazamoveisdemadeira.com.br%2Fdesign%2Fdecoracao-candy-colors%2F Acesso em: 21 de agosto de 2023

SCHRANK G.; OLSCHOWSKY, A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. Rev Esc Enferm USP, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/17.pdf> Acesso em: 13 de maio de 2023

SONHAR&MORAR. 6 dicas para decoração de quarto de crianças com TDAH. Disponível em: <https://sonharemorar.mrv.com.br/6-dicas-para-decoracao-de-quarto-de-crianca-com-tdah/> Acesso em: 27 de agosto de 2023

UNIDERP. O que faz um psiquiatra? Conheça as principais funções desse especialista! 2022. Disponível em: <https://blog.uniderp.com.br/psiquiatria-o-que-faz/> Acesso em: 06 de março de 2023